

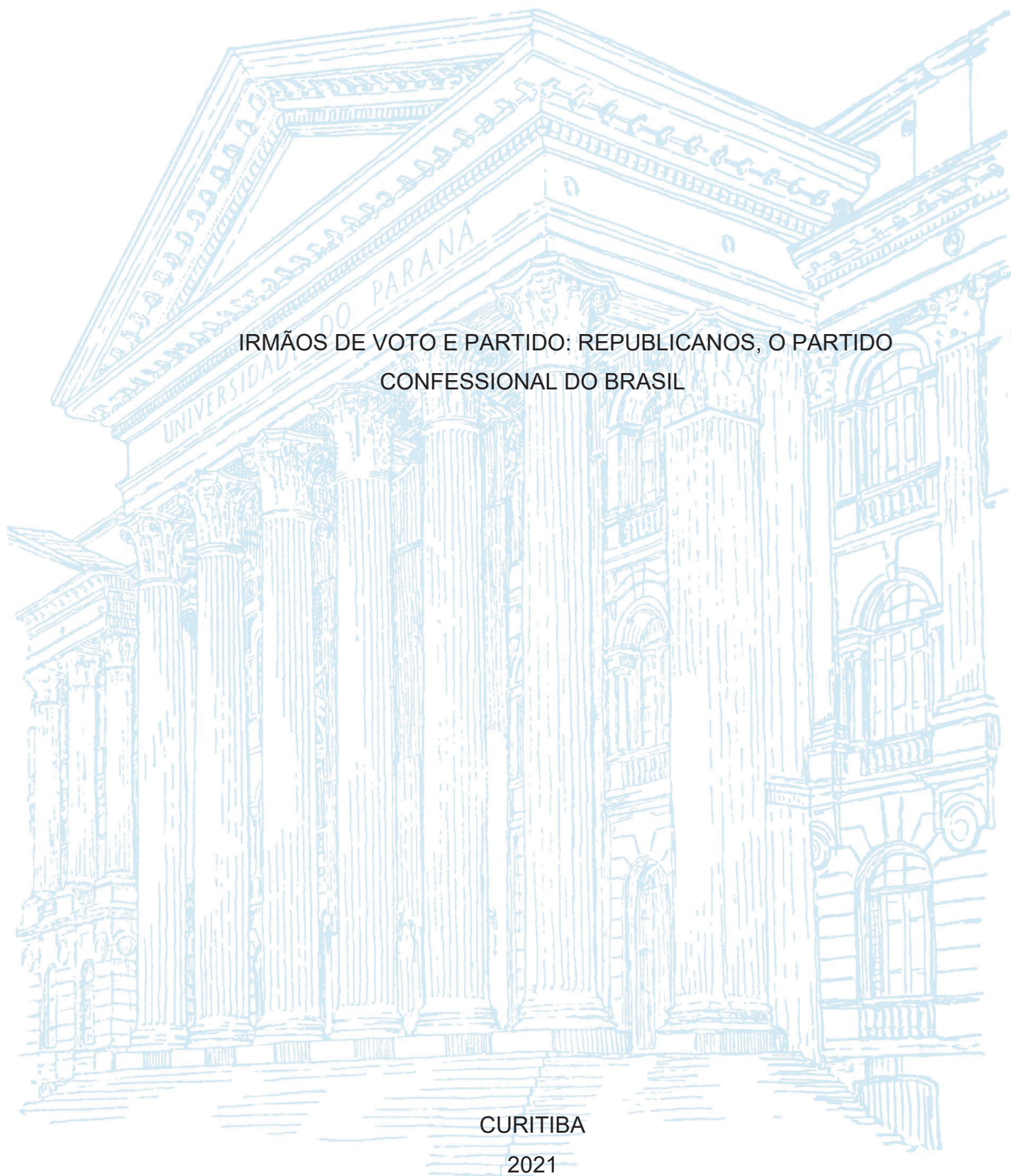
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FLÁVIA ROBERTA BABIRESKI

IRMÃOS DE VOTO E PARTIDO: REPUBLICANOS, O PARTIDO
CONFESSIONAL DO BRASIL

CURITIBA

2021



FLÁVIA ROBERTA BABIRESKI

**IRMÃOS DE VOTO E PARTIDO: REPUBLICANOS, O PARTIDO
CONFESSIONAL DO BRASIL**

Tese apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Doutora em Ciência Política, no Curso de Pós-Graduação em Ciência Política, Setor de Humanas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Adriano Nervo
Codato

CURITIBA

2021

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO SISTEMA DE BIBLIOTECAS/UFPR –
BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS COM OS DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Fernanda Emanoéla Nogueira – CRB 9/1607

Babireski, Flávia Roberta

Irmãos de voto e partido : republicanos, o partido confessional do Brasil. /
Flávia Roberta Babireski – Curitiba, 2021.

Tese (Doutorado em Ciência Política) – Setor de Ciências Humanas da
Universidade Federal do Paraná.

Orientador : Prof. Dr. Adriano Nervo Codato

1. Partidos políticos - Brasil. 2. Instituições religiosas. 3. Religião e política.
4. Igreja e Estado. 5. Partido Republicano (Brasil). I. Codato, Adriano Nervo, 1965-.
II. Título.

CDD – 324.20981

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação CIÊNCIA POLÍTICA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da tese de Doutorado de **FLÁVIA ROBERTA BABIRESKI** intitulada: **Irmãos de voto e partido: Republicanos, o partido confessional do Brasil**, sob orientação do Prof. Dr. ADRIANO NERVO CODATO, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de doutora está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 20 de Dezembro de 2021.

Assinatura Eletrônica

20/12/2021 18:52:15.0

ADRIANO NERVO CODATO

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

21/12/2021 15:19:13.0

RODRIGO ROSSI HOROCHOVSKI

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

13/01/2022 15:13:15.0

LUCIANA FERNANDES VEIGA

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Assinatura Eletrônica

20/12/2021 16:46:42.0

TIAGO DAHER PADOVEZI BORGES

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

AGRADECIMENTOS

O primeiro agradecimento é a mim mesma, por ter chegado até aqui! De quem não conseguia escrever uma redação no Ensino Médio, por inseguras e travas, entregar uma tese é um grande caminho.

Depois, sem menos importância, à minha família, mãe, pai, Vah e Mah. Sem vocês eu não seria o que sou e nem chegaria onde cheguei! Amo vocês! Agora podemos dizer que oficialmente, em todas as gerações de que temos memórias das nossas famílias temos uma doutora.

A Deus!

Os agradecimentos formais à Capes, que permitiu toda a minha trajetória acadêmica, não só o doutorado, como também o mestrado, através das bolsas.

Quero agradecer aos poucos que leram este trabalho, tanto em versão prévia, da qualificação, Prof Dr. Paulo Peres, Prof Dr. Tiago Padovesi. Aos membros da banca, Prof. Rodrigo Horochovski, Profa Dra. Luciana Veiga e, novamente Tiago. Ao Tiago meu agradecimento vai também por esses últimos anos, pois estivemos trabalhando juntos em outros artigos, capítulos e apresentações em congressos. Muito obrigada por tudo que aprendi contigo!

Prof Dr. Adriano Codato, também orientador, muito obrigada por aceitar esse desafio, não é um tema próximo ao seu, mas mesmo assim não desistiu nem de mim e nem da tese.

Luciana, meu agradecimento com todo o carinho, pois você é a pessoa que determinou a minha escolha pela Ciência Política, ainda lá em 2019, quando me ofereceu bolsa IC. Para sempre lembrarei daquele convite, no intervalo de uma manhã na cantina da Reitoria, foi o momento que tudo mudou e cheguei até aqui (estava quase indo para a Antropologia).

Essa tese não pode deixar de ter o meu agradecimento mais sincero ao Professor Timothy Power, pela sua generosidade e acolhimento, por me

convidar à apresentar minha tese no *Latin American Centre*, em 2020, e que a partir de um único comentário/indicação seu toda a minha pesquisa mudou! e a tese ganhou o desenho aqui apresentado e investigado graças a isto!

Por fim, o agradecimento vai a quem esteve mais perto de todos os trabalhos e perrengues desta fase. As meninas do LAPeS, saudades de todas vocês! Karol, Ana, Cecília, filha Giovanna! Com cada uma de vocês tive a honra de poder trabalhar junto, em algum artigo ou pesquisa, e mais honra ainda de dividirmos esses quatro anos juntas. Aos filhos que o LAPeS me deu, também muito carinho por vocês, Giovanna, Yasmin, Letícia e Lucas, estarei sempre torcendo orgulhosa e desejando voos cada vez mais altos para vocês!

Bruno, todo meu amor, carinho e gratidão por tudo! O agradecimento a você vai além destas páginas e linhas, muito além deste trabalho!

RESUMO

É de conhecimento amplo que partidos políticos são fundamentais para a representatividade nas democracias liberais. No Brasil, nas últimas décadas, principalmente nos últimos anos, os políticos e partidos com ligações com instituições religiosas vêm ganhando o enfoque nos estudos da Ciência Política, fruto do aumento do seu tamanho, força e espaço na política. Os estudos sobre este tema têm focado principalmente no perfil dos eleitos, comportamento da bancada e desempenho eleitoral. A questão dos partidos, se há ou não e quais seriam os partidos religiosos, ou confessionais, tem sido deixada de lado. Para tentar compreender o crescimento desse grupo é necessário observar também os partidos, como estão organizados. O foco na organização dos partidos permite saber se há e qual seria a sua base social, estrutura e complexidade. Para essa pesquisa, o recorte inicial dos partidos se deu segundo critérios de definição de família de partidos (MAIR; MUDDE, 1998), teórica e funcional (GUNTHER; DIAMOND, 2015; KIRCHHEIMER, 2012), dentre os partidos definidos teoricamente como religiosos (DC, PSC, Patriotas, PTC e Republicanos) se fará um estudo de caso do Republicanos. O recorte para o estudo desse partido denominacional é devido a ligação oficial com uma denominação específica, a Igreja Universal do Reino de Deus, e a alta concentração dos candidatos dessa denominação no partido ao longo das últimas disputas eleitorais. O objetivo do trabalho é analisar a estrutura organizativa desse partido, e traçar um debate teórico com trabalhos que tratam sobre modelo de partidos segundo sua organização. O foco do estudo estará nos pontos de intersecção entre partido e igreja, como, a origem do partido; seus candidatos; cargos na estrutura partidária; mobilização fora e dentro do eleitoral; e relação do partido com organizações externas.

Palavras-chave: partidos confessionais. partidos religiosos. partidos de direita. partidos políticos.

ABSTRACT

It is widely known that political parties are fundamental for representatives in liberal democracies. In Brazil, in the last decades, especially in the last few years, politicians and parties with links to religious institutions have been gaining the focus in Political Science studies, as a result of the increase in their size, strength, and space in politics. Studies on this topic have focused mainly on the profile of those elected, caucus behavior, and electoral performance. The question of parties, whether or not there are and which would be the religious, or confessional, parties, has been left aside. To understand the growth of this group, it is also necessary to look at the parties and how they are organized. The focus on the organization of the parties allows us to know if there are and what their social base, structure, and complexity would be. For this research, the initial cut of the parties was made according to criteria of the definition of a family of parties (MAIR; MUDDE, 1998), theoretical and functional (GUNTHER; DIAMOND, 2015; KIRCHHEIMER, 2012), among the parties theoretically defined as religious (DC, PSC, Patriots, PTC, and Republicans) a case study will be made of the Republicans. The cutout for the study of this denominational party is due to the official connection with a specific denomination, the Universal Church of the Kingdom of God, and the high concentration of candidates of this denomination in the party over the last electoral contests. The objective of the study is to analyze the organizational structure of this party and to draw a theoretical debate with works that deal with the model of parties according to their organization. The focus of the study will be on the points of intersection between the party and the church, such as the origin of the party; its candidates; positions in the party structure; mobilization outside and inside the electoral; and the party's relationship with external organizations.

Keywords: confessional parties. religious parties. right-wing parties. party politics.

LISTA DE GRÁFICOS

GRAFICO 1 DISTRIBUIÇÃO DAS CANDIDATURAS DA AD (1998 - 2014).....	37
GRAFICO 2 DISTRIBUIÇÃO DAS CANDIDATURAS DA IURD (1998 - 2014).....	38
GRAFICO 3 QUANTITATIVO DE PREFEITOS ELEITOS PELO REPUBLICANOS.....	47
GRAFICO 4 QUANTITATIVO DE VEREADORES ELEITOS PELO REPUBLICANOS.....	47
GRAFICO 5 QUANTITATIVO DE DEPUTADOS ESTADUAIS E FEDERAIS.....	48
GRAFICO 6 PROPORÇÃO DE DEPUTADOS FEDERAIS VINCULADOS À IURD.....	50
GRAFICO 7 PROPORÇÃO DE IURDIANOS EM CARGOS NO REPUBLICANOS.....	59

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	CRITÉRIOS PARA PARTIDOS RELIGIOSOS, CONFSSIONAIS E DENOMINACIONAIS.....	26
QUADRO 2	CRITÉRIOS DE RECORTE DO OBJETO.....	34
QUADRO 3	APLICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE RECORTE.....	36
QUADRO 4	NÚMEROS DA IGREJA UNIVERSAL.....	53
QUADRO 5	ORIGEM DO REPUBLICANOS.....	56
QUADRO 6	VINCULAÇÃO NA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	61

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	PRESIDENTES DA FUNDAÇÃO DO REPUBLICANO	43
TABELA 2	PROPORÇÃO DE MEMBROS DA COMISSÃO EXECUTIVA COM VÍNCULOS À IURD	45
TABELA 3	PROPORÇÃO DOS MEMBROS DO DIRETÓRIO NACIONAL COM VÍNCULO COM A IURD	46
TABELA 4	DADOS ELEIÇÕES MUNICIPAIS	47
TABELA 5	DADOS ELEIÇÕES NACIONAIS E ESTADUAIS	48
TABELA 6	DEPUTADOS FEDERAIS DO REPUBLICANOS E SUA VINCULAÇÃO RELIGIOSA	49
TABELA 7	ORGANIZAÇÕES EXTERNAS VINCULADAS AO PARTIDO	50
TABELA 8	ORGANIZAÇÃO DE ENTRADA NA MILITÂNCIA POLÍTICA	51
TABELA 9	PROMOÇÃO DOS INTERESSES DE ORGANIZAÇÕES QUE APOIAM O PARTIDO	52

LISTA DE SIGLAS

AD	-	Assembleia de Deus
CDU	-	Christlich-Demokratische Union
CNBB	-	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
DC	-	Democracia Cristã
DEM	-	Democratas
Diap	-	Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar
IBGE	-	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IURD	-	Igreja Universal do Reino de Deus
MDB	-	Movimento Democrático Brasileiro
PSC	-	Partido Social Cristão
PDC	-	Partido Democrata Cristão
PDS	-	Partido Democrático Social
PDT	-	Partido Democrático Trabalhista
PL	-	Partido Liberal
PMR	-	Partido Municipalista Renovador
PP	-	Partido Progressista
PRB	-	Partido Republicano Brasileiro
PSB	-	Partido Socialista Brasileiro
PSDB	-	Partido da Social Democracia Brasileira
PSDC	-	Partido Social Democrata Cristão
PSL	-	Partido Social Liberal
PT	-	Partido dos Trabalhadores

PTB - Partido Trabalhista Brasileiro

PTC - Partido Trabalhista Cristão

Republi- Republicanos

TSE - Tribunal Superior Eleitoral

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 PARTIDO COMO ORGANIZAÇÃO	19
2.1 CRÍTICA E PROPOSTA DE ANÁLISE PARA PARTIDOS DA TERCEIRA ONDA DEMOCRÁTICA	20
2.1.1 Debate estruturalista sobre organização partidária	20
2.1.2 Debate centrado nos atores e organização partidária	21
2.1.3 Organização partidária em novas democracias	22
3 PARTIDOS CONFSSIONAIS	24
3.1 DISTINÇÕES PARTIDOS RELIGIOSOS, CONFSSIONAIS E DENOMINACIONAIS	24
3.1.1 Origem.....	26
3.1.2 Organização	29
4 OBJETO, PROBLEMA DE PESQUISA, MÉTODO E MATERIAIS	32
4.1 OBJETO	32
4.2 PROBLEMA DE PESQUISA	38
4.3 MÉTODO E MATERIAIS	39
5 O REPUBLICANOS	41
5.1. HISTÓRIA DO PARTIDO	41
5.2. ELITE PARTIDÁRIA	45
5.3. ELEIÇÕES	46
5.4. IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS.....	53
6. DISCUSSÃO DOS DADOS	56
6.1. PROBLEMA E O NÃO PROBLEMA DA PESQUISA	56
6.2. ORIGEM DE UM PARTIDO CONFSSIONAL	57
6.3 COMPOSIÇÃO.....	58
6.4 VÍNCULOS EXTERNOS DO REPUBLICANOS	59
6.5 REPUBLICANOS, PORQUE PARTIDO CONFSSIONAL E NÃO DENOMINACIONAL.....	63
REFERÊNCIAS	65
APÊNDICE	72

Mini biografia dos principais membros do Republicanos e da Igreja Universal do Reino de Deus.....	72
ANEXOS	75
ANEXO 1 - TABELAS DAS DISTRIBUIÇÕES DAS CANDIDATURAS PARA DEPUTADO FEDERAL DAS PRINCIPAIS IGREJAS EVANGÉLICAS (1998-2014)	76
ANEXO II - DEPUTADOS FEDERAIS ELEITOS PELO REPUBLICANOS (2006-2014)	95

1 INTRODUÇÃO

Os temas religião e política têm se aproximado e ganhado destaque nos últimos anos no cenário político brasileiro. Nos últimos 15 anos constatamos a expansão da organização e articulação de um grupo específico de políticos, quem sabe, estamos olhando para algo que poderemos arriscar de chamar de um fenômeno político, um movimento político denominacional.

As mudanças das igrejas neopentecostais no caminho de uma atuação política não é um fato recente, já são apontados em trabalhos como de Freston (1993), Dantas (2011), Oro (2003), que demonstram uma preocupação com a articulação política por parte das igrejas, principalmente Assembleia de Deus (AD) e Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), na busca da ocupação de cargos eletivos. O trabalho pioneiro e fundamental de Freston (1993) demonstra o histórico da ocupação das cadeiras de deputados federais por membros de religiões pentecostais e neopentecostais. Freston destaca não apenas o crescimento quantitativo, de dois para dezoito, mas também qualitativo, entrada de novas denominações representadas nos parlamentares da Constituinte em 1986. Esse crescimento não foi fruto do mero acaso, e sim, de uma ação coordenada pelas igrejas em busca deste espaço, sendo identificados como os candidatos oficiais das igrejas pentecostais.

Historicamente o PDS (Partido Democrático Social) era ligado a Assembleia de Deus desde início dos anos 1980 (FRESTON, 1993, p. 206), onde já havia interesse de membros da AD para constituírem o quadro de candidatos e membros do partido. O estopim para a politização dos evangélicos ocorreu na Constituinte, quando, depois da nomeação de um representante da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) várias igrejas evangélicas reagiram exigindo também sua cota de representatividade, e ao final obtiveram sucesso em sua reivindicação.

O início deste movimento de inserção na política partidária se deu de forma dispersa nos partidos nos anos 1980 e nas duas décadas seguintes. O estudo de Dantas (2011) demonstra que só nos anos 2000 as igrejas evangélicas passaram a adotar estratégias e articulações para atuação partidária e

parlamentar. A IURD criou um conselho de bispos da confiança de Edir Macedo, líder da igreja, que passaram a controlar de forma centralizada o processo de seleção de candidaturas, elaborado a partir do recenseamento de eleitores em cada igreja. Em 2008 Edir Macedo lançou o livro *Plano de Poder: Deus, os cristãos e a política*, com a finalidade de afirmar que há um projeto de Estado a partir de princípios religiosos, e que os cristãos devem se unir e votar para que este projeto possa ser posto em prática. Fruto desta coordenação, hoje os representantes IURD estão concentrados no Republicanos, partido com forte controle pela IURD.

Em resposta a esse movimento da IURD, a AD também passou a adotar estratégias eleitorais. Devido ao desenho estrutural da instituição religiosa, de possuir muitas dissidências e ramificações, chamadas de Ministérios, o caminho foi constituir um conselho de pastores com representantes de todas as subdivisões da igreja que selecionariam os pré-candidatos (DANTAS, 2011).

Na esteira desse movimento, na Câmara dos Deputados foi criada a Frente Parlamentar Evangélica em 2003. Sua função era aproximar os políticos com a mesma afinidade religiosa. Porém o seu início não foi muito frutífero, devido à natureza institucional das frentes parlamentares de não possuírem mecanismos de coerção das ações de seus membros. O resultado foi a perda de força da Frente, pois não exercia o papel de aglutinadora e disciplinadora de seus membros. A Frente foi refundada em 2015, com o aumento do número de deputados evangélicos nas últimas legislaturas sua força cresceu, ao final de 2020 conta com 195 deputados e 8 senadores¹ e é uma das mais atuantes na Câmara.

No percurso de 1986 até a legislatura atual, a que foge da tendência de crescimento foi a de 2006, pois nas vésperas da eleição foi realizada a Operação Sanguessuga onde havia envolvimento de vários parlamentares evangélicos, o que resultou em desgaste eleitoral para o grupo (DANTAS, 2011, p. 50)². Pelo

¹ Fonte: <https://www.camara.leg.br/internet/deputado/frenteDetalhe.asp?id=54010> O número da Frente Evangélica e dos deputados declarados evangélicos divergem, devem principalmente por duas questões, na Frente também estão membros declarados católicos, e muitos parlamentares apesar de pertencerem a Frente não se assumem publicamente como evangélicos. Acesso em 04 dez 2020.

² <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1208200605.htm>

tamanho da bancada evangélica nas últimas décadas pode-se observar que ela vem crescendo, tanto quantitativamente como qualitativamente, nos últimos anos estiveram presentes em grandes debates e pautas no Congresso, tornando-se uma das bancadas mais citadas pelas mídias.

Diante deste cenário de aproximação de instituições religiosas com a atividade política, especificamente alguns partidos políticos, a questão que se coloca é, como base desse movimento, teríamos no Brasil um tipo específico de partido, os partidos denominacionais. Partidos com vinculação religiosa é um fenômeno pouco estudado na Ciência Política brasileira. O partido confessional é um tipo específico de partido, uma organização com características próprias: o ponto da sua criação, aspectos internos e a sua relação externa (KALYVAS, 1996).

Partidos confessionais são comparativamente poucos estudados na Ciência Política como um todo, os estudos concentram-se desigualmente em partidos de esquerda, depois conservadores, e muito pouco em confessionais.

A relevância do estudo sobre um tipo peculiar de partido está no seu papel representativo em nosso sistema político, na defesa da representatividade plural e diversa no sistema. Um partido que pertence a um tipo partidário específico impõe sua diferenciação perante os demais, marca seu espaço na competitividade e atende representativamente diferentes perfis dos demais.

Especialistas da área ao olharem para o fenômeno dos evangélicos em nosso sistema focam em estudos de três ordens, eleitoral, comportamental e perfil.

Os estudos dentro do escopo eleitoral são subdivididos sobre os aspectos do financiamento de campanha de candidatos evangélicos (NETTO; SPECK, 2017); sobre a coordenação eleitoral (LACERDA, 2017; NASCIMENTO, 2017); identificação partidária e intenção de voto dos eleitores evangélicos (BOAS, 2014; MARIANO, 1989; PIERUCCI; LIMA, 1992; SILVA, 2019). Já os trabalhos sobre comportamento concentram-se sobre a atuação da bancada evangélica (Borges, 2007, 2009; Dantas, 2011). Por fim outro grupo de estudos são sobre os perfis tanto dos eleitos como dos eleitores evangélicos (GERARDI, 2016).

Pode-se observar que esses estudos estão concentrados em aspectos específicos do fenômeno, olha-se para o eleitoral, comportamental e perfil, mas não se dá luz as organizações que permitem esse fenômeno ocorrer, os partidos com vinculações com instituições religiosas, confessionais ou denominacionais. Kalyvas (1996) ao estudar a Democracia Cristã na Europa argumenta que sem o entendimento sobre como surgiram e se organizavam os partidos que foram voz e meio deste fenômeno não é possível compreender o fenômeno em si.

Ao focar sobre essas organizações Kalyvas ressalta a importância dos aspectos da sua origem, organização (estrutura) e pessoas (a elite partidária). Para esse estudo serão observados os mesmos aspectos para o caso brasileiro.

Como todo esse levantamento se desenha a justificativa teórica para este trabalho, que é verificar um tipo de partido, partido confessional, no sistema partidário brasileiro. Para se estudar partidos confessionais do Brasil deve-se retomar a sua origem organizativa e ter como foco a dinâmica interna dos partidos, sua organização. Especificamente, pela natureza deste tipo de partido, também observar as relações de poder que passam por instâncias informais e externas ligadas ao partido.

Assim, o objetivo da pesquisa é fazer um debate sobre os partidos confessionais no Brasil, buscando se é possível afirmar sua existência e de qual tipo de organização estaríamos tratando. Especificamente, identificar as circunstâncias da sua criação, aspectos da organização partidária, a sua relação com organização externa. Para o estudo foi selecionado o caso do partido Republicanos.

A estrutura deste trabalho inicia com o debate sobre organização partidária, na sequência apresenta-se a literatura sobre partidos confessionais, na busca da sua definição teórica e delimitação empírica. O terceiro capítulo são os aspectos de recorte do objeto, problema de pesquisa, a metodologia e o método empregado. Os capítulos restantes são dedicados, primeiro a apresentação dos dados e informações obtidos sobre o Republicanos, por fim, o último capítulo para a discussão dos resultados e diálogo com a discussão teórica lançada mão neste trabalho.

2 PARTIDO COMO ORGANIZAÇÃO

Os partidos são peças fundamentais para a existência de democracias liberais. São canalizadores interesses da sociedade, atuam eleitoralmente e formam governos. Inicialmente os estudos sobre a organização dos partidos tiveram um enfoque direcionado pela sociologia política destas organizações (DUVERGER, 1980; MICHELS, 1982). Depois dos anos 1960 surgem os estudos influenciados pela obra Downs (1999) originalmente publicado em 1957, que trazem a teoria da racionalidade para a Ciência Política. Ainda sob influência da mesma teoria, em 1966 Kirchheimer (2012) desenha um novo conceito de partidos, o *catch-all*, onde as ações dos partidos seriam na direção de atração de maior número de eleitores, tomando os partidos como mais fluídos. Nos anos 1980-1990 ganharam força trabalhos sobre comportamento eleitoral dos partidos, ainda com o predomínio da teoria da racionalidade.

A questão da organização dos partidos ressurgiu com força depois da publicação do trabalho de Panebianco (2005), nos anos 90. Onde o autor retoma apontamentos colocados por Michels ligados a institucionalização partidária, e avança do modelo de *catch-all*, apontando para um profissional-eleitoral, ou seja, os partidos se tornam entidades profissionalizadas, com exigência de uma qualificação técnica. A atualização do debate vem com trabalhos de Katz e Mair (1995, 1996), onde identificam a aproximação dos partidos com o Estado e o afastamento de suas bases, captado pela crescente parlamentarização, aumento da regulamentação da atividade partidária e aumento na busca por cargo públicos.

Todos os modelos anteriores desenharam os partidos de forma linear, evolutiva e euro centrada, o que acaba sendo mais difícil sua aplicabilidade empírica, mais próximos de tipos ideais. Gunther e Diamond (2015) buscaram criar uma tipologia mais complexa, porém que se tornou pouco operacionalizável. Para Wolinetz (2002) os partidos possuem três frentes de atuação: a pública; a organizacional; e a eleitoral, e que o comportamento se daria de forma racional. O jogo das combinações e os pesos de cada uma das

frentes, em diferentes momentos, revelaria a natureza e mudanças dos partidos no passar do tempo.

A construção do debate organizacional dos partidos tem como referência fundamental Michels e Duverger, que utilizam como inspiração a organização de partidos comunistas e socialistas, identificados como partidos de massa. Essa trajetória fez com que os estudos sobre organização partidária espelhassem indiretamente esse modelo como tipo ideal de organização partidária. Outros modelos foram ignorados pelos estudos partidários. Fretel (2011) chama atenção para a consequência que é a associação direta entre o modelo de partidos de massa como sendo o de organizações de esquerda, porém isto não é verdade. Partidos de outros espectros ideológicos também apresentam organizações centralizadas e com base social ampla, como os democratas cristãos e os partidos fascistas. Assim, não deve ser tomado um como sinônimo do outro, partidos de esquerda e partidos de massa, e este modelo deve ser operacionalizado para outros partidos além dos de esquerda.

2.1 CRÍTICA E PROPOSTA DE ANÁLISE PARA PARTIDOS DA TERCEIRA ONDA DEMOCRÁTICA

Esse tópico tem o objetivo de brevemente apresentar os debates sobre organização partidária, a partir do debate estruturalista e o debate centrado nos atores. Por fim é colocada a crítica elaborada por Hellmann (2011) a esse tipo de construção teórica, ressaltando que essas perspectivas teóricas não contemplam as democracias da terceira onda. Para os contextos diferentes do Europeu é necessária outra abordagem, o institucionalismo histórico, focando nos três fatores: interno, externo e atores.

2.1.1 Debate estruturalista sobre organização partidária

O debate sobre a criação de partidos tem mudado (MÜLLER, 1997; HARMEL, 2002). Quando se estuda diferentes formas de organização o foco são as estruturas internas ou externas, ou na combinação de ambas (VAN BIEZEN, 2003; BARTOLINI; MAIR, 2001).

Em uma visão estruturalista, a abordagem da chamada "*life cycle*" é um processo endógeno de maturação da organização partidária, que ao fim levaria todos os partidos para o mesmo caminho. A Lei de Ferro das Oligarquias de Michels é um exemplo da "*life cycle*" mais retomado na área. Essa abordagem se concentra em aspectos organizacionais internos mensurados por variáveis como quantidade de membros ou distribuição interna de poder.

Uma segunda abordagem estruturalista diz respeito a fatores externos, ou "*period effect*", onde a competição partidária gera efeitos sobre os partidos na busca pela sua sobrevivência eleitoral. O efeito sobre a organização se dá pelo princípio que todos estão competindo sob as mesmas regras, assim para garantir a sobrevivência é necessário adaptar a sua estrutura, ou sobrevivem os partidos com o melhor tipo de partido ou estrutura. Assim, as estruturas sob um mesmo sistema tendem a assemelham-se com o passar do tempo. O principal exemplo dessa abordagem de Kartz e Mair (1995) que aponta para o partido de cartel, identificado em várias democracias modernas.

A terceira é uma abordagem mista, que une aspectos internos e do ambiente. Tem como base o trabalho de Panebianco (1995) identificando um "*generation effect*". Onde a formação de um partido está ligada as circunstâncias do ambiente do surgimento e o grupo partidário vencedor no momento de formação, coalisão dominante. Essas constituirão as características dessa organização, a elite partidária não estará disposta a mudanças radicais, para garantir a manutenção no poder. Assim, por mais que haja mudanças no partido nunca serão radicais, para um tipo oposto, o limite da capacidade de adaptação e mudança da organização estará nas características da sua origem.

2.1.2 Debate centrado nos atores e organização partidária

Se as abordagens estruturalistas da organização partidária enfocam em aspectos da dinâmica interna e externa, ou mesmo as duas, para a conformação do partido, a abordagem centrada nos atores modifica a lógica explicativa.

As mudanças seriam pela dinâmica dos atores partidários, a elite, motivados pelo poder ou objetivos, em respostas a determinados choques externos.

A motivação, segundo os objetivos, e seus choques podem ser: i) *vote*, para os maximizadores de votos o choque seria o fracasso eleitoral; ii) *office*, para a elite partidária que tem por objetivo *office* o choque seria desenvolvimentos externos que coloquem em risco o seu espaço, ou acesso a cargos; iii) *policy*, o choque são possíveis riscos às posições políticas do partido; e iv) democracia intrapartidária, para os maximizadores da democracia intrapartidária veriam qualquer alteração importante na filiação partidária como um choque.

Já, por outro lado, os vetores da mudança organizacional motivada pelo poder ocorrem sem um estímulo externo. Em vez disso, a organização do partido segue-se de uma alteração de liderança ou da facção dominante. A entrada de um novo líder pode gerar alterações nas estruturas organizacionais herdadas do predecessor (HARMEL et al., 1995). As razões da mudança podem ser: i) diferenças de habilidades e orientações entre o predecessor e sucessor; ii) garantir a si mesmo um lugar visível na história do partido; iii) “quebra de gestão”, para consolidar o poder recém-conquistado, e iv) eventos desestabilizadores que levam a mudança das lideranças e da organização.

Sobre as chances e extensões das mudanças, as chances de mudanças serão maiores se a origem da nova liderança for de outro grupo político. Já a extensão da mudança também dependerá: i) da distância ou rivalidade da nova liderança com a anterior; ii) a capacidade de imposição das preferências pelo sucessor, quanto maior a substituição nos subníveis partidários maior a capacidade; e iii) mudança de figura da liderança vier acompanhada de mudança do grupo político (HARMEL et al., 1995)

2.1.3 Organização partidária em novas democracias

Em crítica desenvolvida sobre as duas perspectivas de estudos, Hellmann (2011) defende a adoção da perspectiva do institucionalismo histórico para o aprimoramento da compreensão do desenvolvimento dos partidos políticos em novas democracias, pois considera relevante os três tipos de fatores encontrados na literatura sobre organização partidária - fatores internos, externos e agenciais. Ressalta que as teorias existentes sobre a formação e

mudança partidária não são mutuamente exclusivas, mas, na verdade, complementares, assim não havendo a necessidade de rejeição das teorias existentes e seus fatores. O institucionalismo histórico em seu princípio aponta que os agentes são capazes de desenvolver diferentes respostas estratégicas para o mesmo contexto estrutural, e ao mesmo tempo, o contexto estrutural é estrategicamente seletivo, favorecendo certas estratégias em detrimento de outras.

Do ponto de vista dos políticos e suas estratégias eleitorais, não é possível traçar uma delimitação clara entre organização e estratégias. A organização partidária é um meio para implementar as estratégias eleitorais.

Há duas estratégias, no nível mais fundamental para criar vínculos com os eleitores: a programática e a clientelista. Ambas são relações de troca de incentivos materiais por apoio político entre políticos e eleitores. Clientelismo é uma troca direta, programática é indireta, como uso da plataforma ideológica para alocação de benefícios (*club goods*) ou plataformas abrangentes com alocação ampliada de recursos públicos.

Em novas democracias o mercado eleitoral está inserido em um contexto particular que leva os atores a escolherem seu modo de agir e suas estratégias de acordo com ambiente. A compreensão das oportunidades e restrições do seu contexto, que moldam o seu comportamento, coloca intencionalidade e direcionamento na sua ação. O contexto influencia o resultado, pois as estratégias não são lançadas ao acaso, o contexto influencia o resultado, assim "o efeito de aprendizagem sobre os agentes faz com que certas regularidades apareçam ao longo do tempo" (HELLMANN, 2011, p. 20)

Partindo dessa visão sobre organização partidária, esse trabalho buscará trazer os elementos e fatores mais próximos para uma análise de partidos em novas democracias. As análises e discussões serão centradas nos elementos externos e internos como também nos atores envolvidos.

3 PARTIDOS CONFESSIONAIS

Esse capítulo tem por objetivo apresentar o debate sobre o conceito que envolve o tipo de partido vinculado ou próximo de instituições religiosas, depois traz a discussão sobre qual seria o tipo dessa organização.

3.1 DISTINÇÕES PARTIDOS RELIGIOSOS, CONFESSIONAIS E DENOMINACIONAIS

Na literatura não há uma definição e delimitação precisa de quais são as distinções entre, o que seriam, partidos religiosos, confessionais ou denominacionais. Mais recorrente em grande parte da literatura intitula de partidos confessionais os que apresentam vinculações públicas com alguma religião.

Alguns autores utilizam a terminologia de confessional, denominacional e religioso como sinônimos, partindo de uma definição organizacional de vinculação, soma de aspectos organizacionais e identitários. Assim, são partidos que possuem uma ideologia ou visão de mundo embasada em doutrina religiosa, apresentando um tipo organizacional específico, utilizando a religião para mobilização dos seus eleitores e base, podendo apresentar uma vinculação com alguma instituição específica (BROCKER; KÜNKLER, 2013; GUNTHER; DIAMOND, 2015; KALYVAS, 1996, 1998; 2010; KIRCHHEIMER, 2012; MAINWARING; SCULLY, 2010a; ULTEE, 1998). Cabe destacar que Kalyvas adiciona a característica, para contrapor com os conservadores, que confessionais são partidos com preocupação com políticas sociais e de bem-estar.

Outros autores consideram uma definição mais abrangente, sendo um partido religioso aqueles que professam a doutrina cristã, sem necessidade de vinculação institucional (CARY, 1996; EINAUDI; GOGUEL, 1952), e ou também partidos que apresentem candidatos vinculados com alguma religião, pois no seu entendimento a religião é um recurso utilizado para mobilização eleitoral (ROSENBLUM, 2013).

Como já citado, confessionais e denominacionais surgem como palavras sinônimas em alguns trabalhos, sendo a presença de confessionais predominante. Apesar de não haver um recorte específico para denominacionais, para interdenominacionais há, e são os partidos que apresentam vinculação com mais de uma instituição ou denominação religiosa, exemplo do CDU (Christlich-Demokratische Union) da Alemanha (CARY, 1996).

QUADRO 7 CRITÉRIOS PARA PARTIDOS RELIGIOSOS, CONFESSIONAIS E DENOMINACIONAIS

CRITÉRIOS (mais abrangente para mais específico)	NOMECLATURA	AUTORES
Presença de candidatos religiosos		Cary, 1996
Doutrina religiosa (sem vinculação institucional)	<i>Partido religioso</i>	Einaudi e Goguel, 1952 Rosenblum, 2013
Organização (tipo de massa)	<i>Partido confessional</i> <i>Partido denominacional</i>	Brocker & Künkler, 2013
Doutrina religiosa declarada	<div style="border: 1px solid black; border-radius: 15px; padding: 10px; display: inline-block;"> Interdenominacional: +1 instituição religiosa Denominacional: 1 instituição religiosa </div>	Gunther & Diamond, 2015 Kalyvas, 1996, 1998; 2010
Vinculação institucional		Kirchheimer, 2012
Bem-estar e políticas sociais		Mainwaring & Scully, 2010 Ultee, 1998

FONTE: Elaboração própria.

A definição teórica de partidos denominacionais de Gunther & Diamond (2015) é feita em uma proposta de uma tipologia partidária, baseada em três critérios: 1) natureza da organização formal do partido; 2) natureza dos compromissos programáticos do partido; 3) natureza da estratégia e normas comportamentais. Segundo os autores, partidos confessionais são partidos que a natureza de seus compromissos programáticos é derivada de crenças religiosas, do gênero de partidos de massa (organização) e que podem ser fundamentalistas ou pluralistas (estratégias). São partidos de massa pelo fato da sua organização ser robusta, possuir uma ampla base; membros e estruturas

ativas mesmo em períodos não eleitorais, e relações com organizações externas (associações religiosas). A relação com organizações externas torna-se um meio facilitador para inserção do partido em outras esferas da vida social, disseminando suas ideologias. Já nos aspectos dos objetivos, partidos confessionais, para Gunther e Diamond, podem ser pluralistas ou fundamentalistas. Os pluralistas são partidos tolerantes, democráticos, aceitam e agem dentro das regras do sistema, já os fundamentalistas são os que querem reorganizar o Estado e ter a sociedade sob seus preceitos religiosos, sendo o modelo teocrático.

Diferente de uma definição mais organizacional, Kirchheimer (2012) acrescenta uma definição funcionalista para partido de massa confessional. A esse tipo de partido caberia funções integracionistas, exercendo papel na integração do indivíduo na sociedade e também integração política no sistema político. Esse tipo de partido atua em duas esferas da vida do indivíduo, social e política.

A dificuldade na identificação e na padronização terminológica se dá pelo baixo número de estudos sobre o tema. Somado a isso, boa dessa produção está concentrada em estudos de casos (partidos e países), fazendo que os autores tomem suas definições de partida e não apresentem um debate sobre o conceito e seu entendimento (KALYVAS, 1996). Para este trabalho será mobilizada a definição mais completa, considerando a origem, aspectos internos da organização e as relações exteriores.

3.1.1 Origem

Na área de estudos de partidos na Ciência Política, partidos confessionais ou religiosos historicamente ganharam menor atenção. Os estudos partidários o que ocorre é a divisão desproporcional entre esquerda e direita (LIPSET, 1981; KITSCHOLT, 1999; FRETTEL, 2009), e a desproporção aumenta ainda quando se foca em estudos de partidos socialistas em comparação aos conservadores (MISRA; HICKS, 1994). Dentro desse grupo tão específico, os trabalhos conferem pouca relevância aos partidos confessionais e em seus papéis. Muitas vezes são colocados como datados historicamente em

um período pré-moderno, outro fator que se soma, era que a clivagem religiosa estava sendo dada como menos importante e menos constituidora de distinções que outras clivagens sociais, por exemplo, a clivagem de classe social.

Na Europa os partidos confessionais, principalmente os vinculados a democracia cristã, são mais conhecidos. São partidos que ocuparam cargos de poder e destaque em muitos países, como no Países Baixos, Alemanha, Itália. Na América Latina são poucos estudos e pouco destaque para esses partidos, a principal obra é a organizada por Scully e Mainwaring (2010) onde são apresentados os casos do Chile, Venezuela, Peru, Guatemala e El Salvador.

Em estudos sobre os partidos europeus as teorias sobre o surgimento podem ser divididas em duas grandes correntes. Uma corrente, mais próspera, identifica o surgimento dos partidos confessionais a partir do conflito com as elites liberais para a constituição dos Estados. Nesse caso a Igreja Católica apostou nesse domínio político com a intenção de frear e amenizar perdas de poder, assim, conta com a ação intencional da Igreja e seus membros para a formação desses partidos. Já a segunda corrente, menos repercutida, é que as elites políticas apenas adotaram o discurso confessional, mas que seria apenas mais uma face de partidos conservadores (DUVERGER, 1966). As críticas que essa segunda corrente recebeu foi por ter ignorado o passado histórico desses partidos, desconsiderando os partidos católicos pré-guerra, e seu argumento foi sendo rebatido através de vários estudos da primeira corrente que demonstravam a diferença organizativa e a ligação com a Igreja Católica desse tipo de partido.

Nos estudos da primeira corrente, a com maior aderência na área, as variáveis que são mobilizadas nos estudos sobre o surgimento desse tipo de partido são de duas ordens: exógenas (contextuais) e de liderança (KALYVAS, 1996). No caso europeu implicações causais contextuais são da I Guerra Mundial e o ataque dos liberais ao poder da Igreja Católica, já as variáveis focadas nos atores destacam sempre as figuras de Papas e políticos como fatores necessários para o surgimento desse tipo de partido, assim como, em casos da ausência desse tipo de liderança explicaria o não surgimento desse tipo de partido, a exemplo, o caso francês.

Para além dessas duas correntes históricas, há a proposição de Kalyvas sobre o surgimento dos partidos confessionais que difere das duas anteriores, que é a base para a sua obra. O surgimento dos partidos confessionais foi, o que o autor define como, subproduto indesejado, não intencional e não planejado pelos seus atores, das estratégias e ações dos membros da Igreja Católica como resposta aos ataques liberais anticlericais. Os resultados das ações criaram entre os leigos a clivagem, uma nova identidade política, resultando na criação desses partidos. O surgimento não se deu por vontade e ação deliberada da Igreja e nem pela elite conservadora.

A crítica apontada por Kalyvas é para um aspecto da literatura partidária que é bastante focada em descrição das fases de desenvolvimento dos partidos, e pouco atenciosa sobre as condições para a formação organização como tal dos partidos. Para análise dessas condições alguns caminhos explicativos podem ser insuficientes, como explicações funcionalistas, pois esses partidos não foram criados para ter a utilidade que lhe são postas, como também não caberia explicação essencialista, pois seu surgimento é empírico e não pressupocionalista. Explicações da ordem da ação coletiva também não cabem, por mais que haja muitas pessoas com o mesmo interesse isso não se reflete automaticamente em uma ação coletiva, pela ótica das estratégias dos atores, a Igreja ou a elite política conservadora, estes também não teriam interesses e nem incentivos para uma mobilização de massa. E por fim, tratar como casos isolados, muitos estudos se dedicam a serem estudos de casos deixando de lado o movimento como um todo, além que em boa parte dos estudos monográficos de partidos confessionais ignoraram o aspecto da organização do partido e estratégias políticas, focando basicamente em aspectos doutrinários, ideológicos e normativos.

Assim o autor se debruça para estudar o surgimento e organização dos partidos confessionais na Europa de 1860 a 1920, propondo uma teoria sobre a sua formação que fosse capaz de contemplar aspectos dos atores, do contexto e ações e estratégias. Em seu modelo de jogos de ganhas e perdas Kalyvas apresenta no momento t1 a agência de três atores: Igreja, conservadores e liberais. Nesse momento t1 é marcado pelo ataque dos liberais aos poderes da Igreja Católica, as opções de ações que caberia a ela pós ataques poderiam ser:

afastar sua organização da política, buscar espaço nos conservadores ou criar a sua organização. A estratégia pela organização partidária passa a ser real quando os custos de não lutar são superados. Assim, as opções de estratégias dependerão da gravidade e eficácia do ataque anticlerical, da disponibilidade de meios alternativos de defesa e do impacto positivo esperado das organizações de massa.

Assim, há três correntes de estudos motivacionais para o surgimento de partidos confessionais: i) motivações exógenas; ii) motivações e vontades de lideranças, e iii) subproduto indesejado do contexto e ações políticas. Nesta pesquisa será analisado as possíveis motivações que levaram a criação do partido Republicanos.

3.1.2 Organização

Quanto aos aspectos organizacionais dos partidos confessionais, temos a abordagem mais conhecida, que está vinculada a sua tipologia, de organização do tipo de partido de massa. Esse tipo de organização é a apresentada por Kirchheimer (1966) e difundida por outros autores, como Gunther & Diamond (2015). Ou seja, é um tipo de partido com ampla base, organização robusta e mobilização constante. Kalyvas (1996) ao estudar os partidos democratas cristãos europeus parte do mesmo tipo organizacional, justifica que a sua adoção para esse modelo é feito pois o seu recorte trata de partidos 1860 até 1920, ou seja, foi o período do desenvolvimento da política de massa, não afirmando que possa ser reaplicado para partidos de épocas distintas.

Já em estudo sobre a democracia cristão na América Latina, ao contrário dos trabalhos europeus que identificam como partido de massa, Mainwaring & Scully (2010) afirmam que na região os partidos democratas cristãos são partidos de quadros, tradicionalmente surgidos de membros de parlamentos.

Um ponto central para a organização desse tipo de partido é a vinculação a outra instituição, no caso religiosa, chamadas de organizações informais ligadas ao partido. Não se pode ignorar o debate sobre as organizações informais e suas funções para o recrutamento e busca de eleitorado, característica que os aproxima do tipo ideal de massa, e não de quadros. Com

isto se levanta o debate pouco desenvolvido no debate teórico sobre organização partidária, que é o peso das organizações informais nos partidos. Panebianco (1995) descreve como zonas de incertezas das organizações partidárias, já Levitsky e Freinderberg (2007) buscam operacionalizar o conceito de zonas de incerteza para a América Latina, com a justificativa que na região os partidos não passaram pelo processo evolutivo partidário, como o descrito tradicionalmente pela literatura, por isso a busca por estas organizações informais, satélites, dos partidos, que podem ou não fazer parte do partido. A questão das organizações informais é fundamental para o estudo de partidos confessionais, pois são as instituições religiosas que ocupam este espaço, exercendo esse papel e poder nos partidos.

Ainda para Panebianco essa vinculação externa dos partidos confessionais altera o padrão de comportamento dos seus membros, pois são indivíduos que devem prestar contas, em última instância, à instituição religiosa, e não ao partido. O partido é apenas um meio de operacionalização política da instituição externa, uma situação que pode aparentar indisciplina, na realidade é fidelidade a organização externa. A ligação destes partidos com organizações externas, as igrejas, os coloca numa posição bastante diferente em relação ao demais. São organizações que apresentam vínculos com grupos sociais e que possuem ampla e ativa estrutura de base, há uma aparente lealdade partidária, porém, apresentam integração horizontal, baixo profissionalismo e atuação de grupos externos no partido, ou seja, uma maior permeabilidade. A lealdade ao partido, no caso dos confessionais, é apenas um meio de expressar a lealdade à organização externa. Se num primeiro momento o comportamento parece estar alinhado a legenda é porque a legenda orbita entorno da organização religiosa, a lealdade deve-se a esta última. A sua integração é horizontalizada, ocorre em qualquer nível da hierarquia, o capital externo sendo convertido em capital político. O recrutamento das elites é de forma centrífuga, há uma pluralidade de grupos, diversos entre si, estando posição de aliados ou conflitantes, que detêm recursos de poder. Na sua constituição da estrutura apresentam baixa presença de profissionais, e possuindo uma ligação externa atuante.

Kalyvas chama atenção para a questão do risco de tomar o tipo de partido pela sua organização, pois uma organização como a Igreja Católica, centralizada, com estratificação rígida, hierárquica, há pouca predisposição para a criação de uma organização de massa. O risco para a organização Católica era grande pois o nível de controle sobre os membros se reduz, necessita de recrutamento mais ativo de membros, assim a estrutura organizativa e a lógica de ação são totalmente novas e distintas da Igreja Católica. Argumento que reforça o papel não ativo da Igreja na criação desses partidos, mas que ressalta a importância do olhar atento sobre a organização desse tipo partidário.

Kirchheimer (2012) traz a moderação dos partidos confessionais. Esse tipo de partido não está alheio a mudança organizacional ao longo do tempo, passariam por uma mudança no sentido de massa para *catch-all*. As mudanças ocorreriam pela redução da bagagem ideológica, isolamento das lideranças, diminuição da relevância dos membros da base, abertura no perfil do recrutado e abertura para outros grupos de interesse. A moderação dos confessionais também foi apontada por Broker & Künkler (2013), com a hipótese de inclusão-moderação, através de estudo de casos, que as variáveis da democratização do sistema e inclusão na competição eleitoral são fundamentais para o processo de moderação ou mudança desses partidos.

Como já justificado por Kalyvas, para se entender um fenômeno político, como a Democracia Cristão, foi necessário se debruçar sobre a origem e organização dos partidos confessionais. Aqui se prossegue o mesmo caminho, a análise e discussão de partidos confessionais no Brasil, visando o fenômeno do crescimento e fortalecimento de políticos com vinculação religiosa no cenário político.

4 OBJETO, PROBLEMA DE PESQUISA, MÉTODO E MATERIAIS

4.1 OBJETO

Para o recorte do objeto tomou-se como base trabalhos que buscam algum tipo de definição e recorte desse tipo partidário. Para um primeiro momento destaca-se a definição teórica tipológica de partidos confessionais feita por Gunther & Diamond (2015). Os autores definiram uma tipologia partidária baseada em três critérios:

- 1) natureza da organização formal do partido;
- 2) natureza dos compromissos programáticos do partido;
- 3) natureza da estratégia e normas comportamentais.

O foco são partidos pluralistas, ou seja, que sejam consonantes com a defesa dos princípios democráticos, e estão inseridos no sistema partidário. Não há nenhum indício empírico de algum partido religioso fundamentalista em nosso sistema.

Depois da definição teórica, é necessário saber quem são, ou seja, aplicar critérios de recorte do objeto. Segundo Mair e Mudde (1998) para poder se definir família de partidos devem ser utilizados quatro critérios:

- i) nome;*
- ii) plataforma política e ideologia;*
- iii) ligações transnacionais/externas;*
- iv) origem dos partidos.*

Em estudo sobre os partidos democratas cristãos na América Latina, Mainwaring e Scully (2010b) utilizaram como critérios de recorte: *i) a autodenominação das legendas em seu nome (democratas cristãos); ii) afiliação a organizações transnacionais O IDC* ³ (Organización Internacional Demócrata Cristiana); *iii) e o conteúdo dos documentos.*

³ Até o ano de 2001 a organização se chamava Internacional Democrata Cristã, agora se chama Internacional Democrata Centrista. É uma organização internacional, fundada em 1961, em Santiago, Chile, ainda com o nome de União Mundial Democrata Cristã, em 1982, com a adesão crescente de partidos de

Pode ser considerado, para estudos de caso, a definição de partido interdenominacional de Cary (1996), *a partir de quantas instituições um partido pode estar vinculado*. A partir do entendimento que interdenominacionais são os partidos que têm mais de uma instituição religiosa como organização externa, e, os denominacionais são os partidos que são vinculados apenas uma organização religiosa.

Para o recorte do objeto desta pesquisa serão utilizados os mesmos critérios já empregados pela literatura:

QUADRO 8 - CRITÉRIOS DE RECORTE DO OBJETO

i) nome
ii) presença de conteúdo, menções a entidades/órgãos religiosos em seus documentos (Manifestos e Programas partidários)
iii) ligação externa com instituições religiosas
iv) origem do partido

FONTE: Elaboração autora

Para a seleção do objeto de estudo foram analisados os critérios acima nas 34 legendas partidárias presentes no Brasil. Os resultados estão listados abaixo:

- i. Nomenclatura:
 - a. DC (Democracia Cristã);
 - b. PSC (Partido Social Cristão)
 - c. PTC (Partido Trabalhista Cristão)

- ii. Conteúdo: presença de conteúdo, menções a entidades/órgãos religiosos em seus documentos. DC, PSC e PTC apresentam menções ao cristianismo nos seus programas partidários;

vários países, passou a se chamar Internacional Democrata Cristão, passando por nova reformulação na sua nomenclatura em 2001

DC: “proclama como sua doutrina, a Democracia Cristã, que realiza a Justiça sem destruir a Liberdade, tornando possível a convivência desses valores através da prática da Solidariedade” (Senado Federal 2014, p 271).

PSC: “Assim nascia o Partido Social Cristão, sustentado na Doutrina Social Cristã, inspirado nos valores e propósitos do Cristianismo, em busca de uma sociedade justa, solidária e fraterna. O Cristianismo, mais do que uma religião, representa para o PSC um estado de espírito que não segrega, não exclui nem discrimina.” (Senado Federal 2014, p 177)

PTC: “O “PTC” se propõe a defender no cristianismo autêntico, firmado na trilogia: “fraternidade-paz-amor”! (...) “A liberdade é a essência da vida” (Papa João XXIII, referido no “Manifesto”). (Senado Federal 2014, p 173).

iii. Ligação externa com órgãos religiosos:

- a. o Republicanos tem ligação com a Igreja Universal do Reino de Deus⁴.
- b. O Patriota com a Assembleia de Deus⁵, o partido tem na sua organização partidária o cargo Secretário-Executivo Ecumênico, que até outubro de 2016 era ocupado pelo Pastor Leis Washington Marinho, na época presidente do Conselho Político da Convenção Geral das Assembleias de Deus, de outubro de 2016 até setembro de 2017 o cargo foi ocupado por Oséias Santos da Silva, pastor da Assembleia de Deus em Sumaré-SP, desde setembro de 2017 vem sendo ocupado por Sant Clair Antônio Marinho Filho, membro da Assembleia de Deus de Barrinha-SP;

iv. Origem do partido:

⁴<http://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2012-07-15/voz-da-universal-no-congresso-prb-quer-dobrar-numero-de-prefeitos-e-mira-2014.html>

⁵ <https://noticias.gospelmais.com.br/assembleia-deus-responsavel-criacao-partido-politico-38007.html>

- a. o DC tem sua origem no antigo PDC (Partido Democrata Cristão) de 1945, extinguido em 1965 pelo Ato Institucional nº2. Depois da reabertura democrática o PDC ressurgiu com o mesmo nome, em 1993 se funde ao PDS (Partido Democrático Social) formando o PPR (Partido Progressista Reformador), descontente com a fusão em 1995 Jose Maria Eymael funda o PSDC, hoje DC, o qual permanece no cargo de presidente nacional do partido.
- b. Republicanos tem a origem a partir de membros da IURD⁶.

Somando aos critérios já presentes na literatura. Assim chegamos à lista dos partidos que atendam pelo menos um dos critérios: Republicanos; DC; PSC; Patriotas; PTC.

QUADRO 9 APLICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE RECORTE

Partido	Nome	Conteúdo	Ligação externa	Origem do partido
Republicanos	não	não	sim (IURD)	sim (IURD)
DC	sim	sim	não	sim
PSC	sim	sim	não	não
Patriotas	não	não	sim (AD)	não
PTC	sim	sim	não	não

FONTE: Elaboração própria.

Depois da aplicação dos critérios de recorte do objeto, alguns partidos foram excluídos da análise por falta de atender alguns critérios, ou mesmo os critérios não se mostraram fortes suficientes para continuarem na análise. O primeiro partido a ser excluído foi o Patriotas, pois apresenta apenas um critério, entre os exigidos. O PTC e o DC apesar de apresentarem dois e três critérios foram eliminados pois em entrevistas com seus dirigentes ambos refutaram qualquer tipo de vinculação religiosa. PTC, um dos seus dirigentes em entrevista por telefone⁷ afirmou: “O Cristão do nome não tem nada de religioso, o partido não tem nenhuma proximidade com qualquer religião. Apenas somos favoráveis os valores da vida, pouco importa a religião da pessoa.” (informação verbal). O

⁶ Eron, 2017. PRB 12 anos: é hora de comemorar, mas também de esclarecer. Disponível em: <<https://republicanos10.org.br/municipal/prb-12-anos-e-hora-de-comemorar-mas-tambem-de-esclarecer/>>

⁷ Entrevista realizada por mim por telefone com membro do Diretório Nacional, em 09/04/2018.

DC também em entrevista com o seu presidente, José Maria Eymael, e com o presidente da Fundação do partido⁸, ambos negaram qualquer vinculação com instituição e organização religiosa, reconhecem que a origem do partido foi no PDC, porém hoje se colocam mais próximos da democracia cristã da Alemanha, “Não temos qualquer tipo de ligação com religião! A nossa Democracia Cristã é a da Angela Merkel! Nós somos a Angela Merkel do Brasil!” (Eymael, informação verbal)

Para auxiliar no recorte da seleção dos partidos, com então dois partidos restantes, o Republicanos e o PSC, se observou a distribuição das candidaturas oficiais das principais igrejas evangélicas⁹, Assembleia de Deus e a Igreja Universal do Reino de Deus, para o cargo de deputado federal de 1998 à 2014¹⁰. A finalidade era identificar entre esses partidos qual poderia ser o peso da ligação da instituição religiosa, já que para o critério Ligação externa o PSC aparentemente não atendia esse requisito. A distribuição pode ser observada nos gráficos abaixo (GRAFICO 1 e 2)

8 As entrevistas por mim com os dois membros do partido foram realizadas na sede do Diretório Nacional do DC, em São Paulo, no dia 12/06/2018.

9 Para informação complementar, as tabelas com as distribuições de todas as candidaturas oficiais em todos os partidos, de 1998 estão no Anexo, ao final do texto.

10 Essas informações foram obtidas do banco de dados Lacerda (2017). Estão selecionadas apenas as candidaturas oficiais das igrejas, ou seja, são candidatos oficialmente vinculados à alguma denominação religiosa, e que contava com seu apoio durante a campanha eleitoral. As informações foram obtidas através de pesquisa bibliográfica sobre os candidatos.

GRAFICO 8 - DISTRIBUIÇÃO DAS CANDIDATURAS DA AD (1998 - 2014)

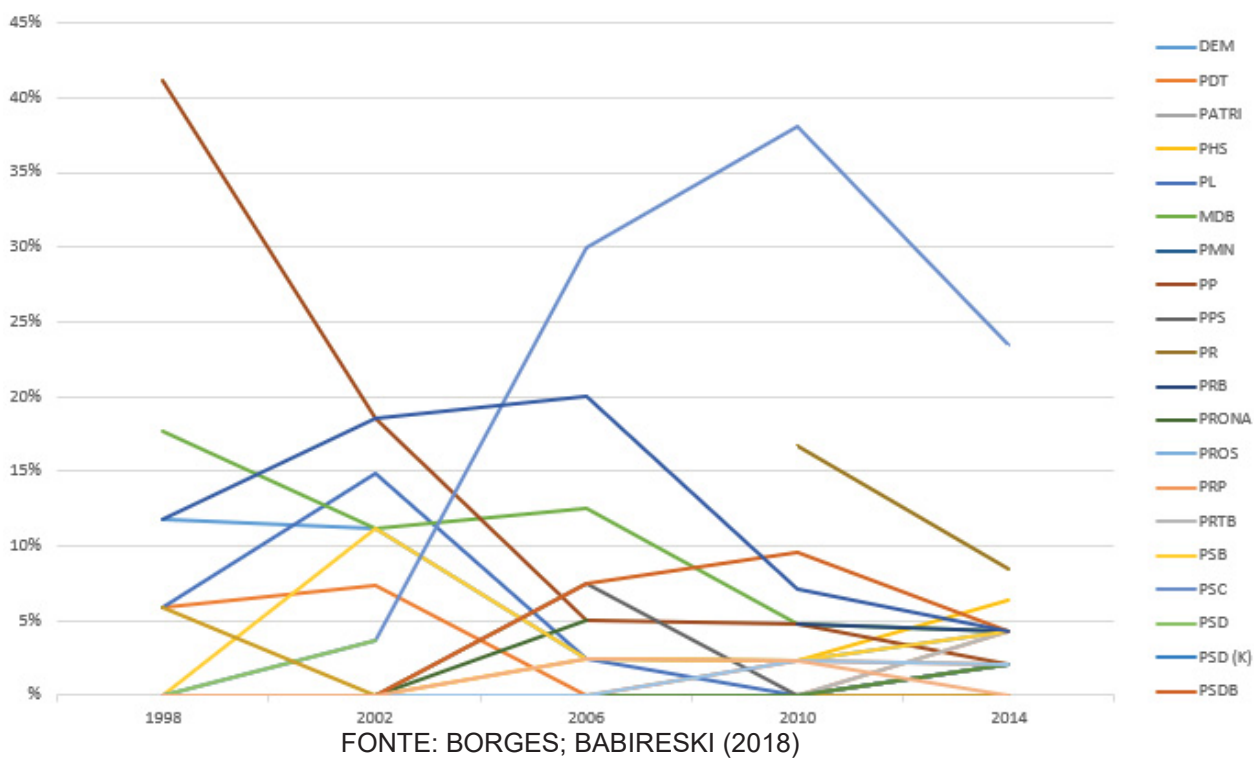
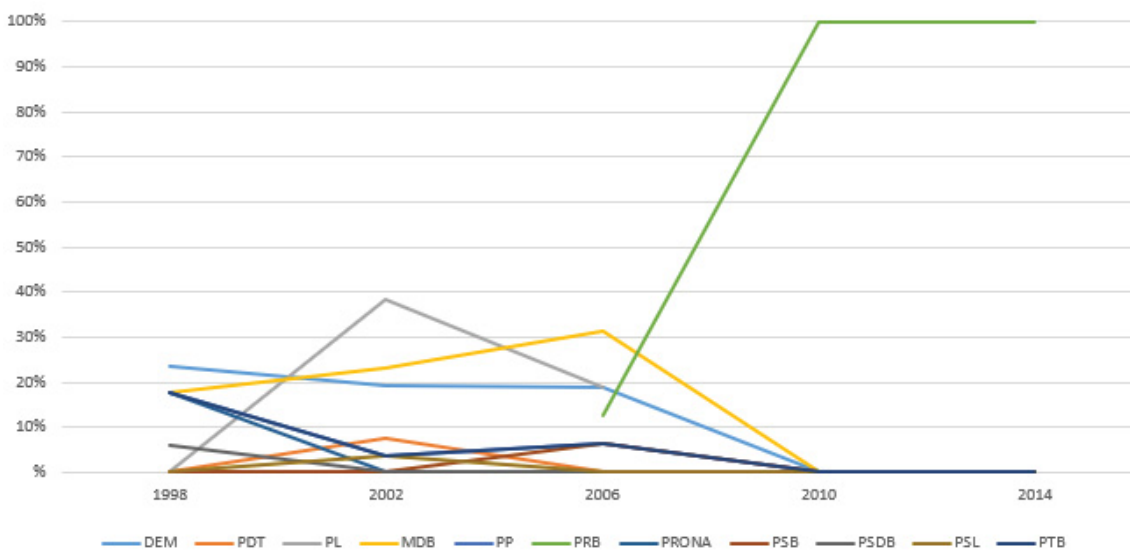


GRAFICO 9 DISTRIBUIÇÃO DAS CANDIDATURAS DA IURD (1998 - 2014)



Nos gráficos vemos os comportamentos bem distintos, até opostos, entre as duas instituições religiosas. Enquanto a AD não apresenta nenhum padrão, ou mesmo concentração do lançamento dos seus candidatos no período, a IURD tem uma mudança muito contundente a partir da eleição de 2010, onde 100% dos seus candidatos foram lançados pelo então PRB, hoje, Republicanos.

Assim, ao final da aplicação dos critérios de recorte e refinamento do objeto, podemos selecionar apenas o partido Republicanos para a realização do estudo desta tese.

4.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Esse estudo é um estudo descritivo, qualitativo, devido as peculiaridades do seu objeto e ausência de estudos sobre o tema com esse recorte, partidos confessionais no Brasil, optou-se por um caminho inicial descritivo.

A pesquisa fundamenta-se no problema a ser investigado de: *é possível afirmarmos que há partido confessional no Brasil? Ou, o Republicanos é um partido denominacional ou confessional?* Como base desse problema destacam-se as seguintes perguntas da pesquisa:

- i) Motivação e origem do partido: circunstâncias da sua criação e atores envolvidos;
- ii) Qual o tipo de organização que esse partido possui?
- iii) Quais os pontos de intersecção entre partido e organização religiosa?
 - a. cargos na estrutura partidária;
 - b. seleção de candidatos - perfil dos recrutados;
 - c. mobilização da base para campanha;
 - d. mobilização fora do período eleitoral;
 - e. relação do partido com organizações externas
- iv) Republicanos poderia ser chamado de partido confessional ou denominacional?

Ao fim pretende atingir os seguintes objetivos e contribuições para o debate teórico: o Republicanos apresenta uma organização robusta, próximo de massa e que a organização externa, a Igreja Universal do Reino de Deus é o fator crucial para a forma organizativa do partido.

4.3 MÉTODO E MATERIAIS

O método escolhido é o estudo de caso pela natureza da pesquisa, pois é o método em que é possível trabalhar com uma ampla variedade de evidências e fontes. Para a construção do estudo de caso, segue a apresentação estrutura proposta por Yin (2004):

- *Questão*: há partido confessional no Brasil?
- Proposições do estudo
 - i) o Republicanos é o único partido confessional no Brasil;
 - ii) apresenta estrutura robusta e mobilização fora do período eleitoral;
 - iii) a força organizacional do partido é devido a ligação externa com o Igreja Universal do Reino de Deus.
- *Unidade de análise*: o partido Republicanos, da sua fundação em 2005 a 2021.
- Lógica que une os dados as proposições:
 - i) Republicanos é confessional:
 - a. motivação da sua criação, (levantamento histórico do partido);
 - b. através dos dados descritivos do partido com estudo do perfil da coalizão dominante (executiva nacional do partido de 2005 a 2020).
 - ii) Apresenta estrutura robusta e mobilização partidária: análise da estrutura do partido ao longo da sua história, e mobilização de organizações específicas, como Jovens Republicanos e a Fundação do partido.
 - iii) A força organizacional do partido é devido a ligação externa com o Igreja Universal do Reino de Deus:
 - a. seleção de candidatos - perfil dos recrutados;

- b. mobilização da base para campanha e mobilização fora do período eleitoral
 - c. a cooptação de novos membros é feita nas igrejas? qual o papel das lideranças da igreja nesses ambientes?
-
- *Crítérios para interpretar as descobertas:* os dados serão interpretados com base na literatura sobre partidos confessionais, seu surgimento e organização (KIRCHHEIMER, 1966; GUNTHER; DIMOND, 2015; ULTEE, 1998; KALYVAS, 1996, 2003; BROKER; KÜNKLER, 2013; MAINWARING; SCULLY, 2003; CARY, 1996; EINAUDI; GOGUEL, 1952; ROSENBLUM, 2013), para poder aferir se o Republicanos é ou não um partido confessional.

5 O REPUBLICANOS

Antes de focarmos no partido objeto deste estudo, especificamente no seu aspecto organizacional, a fim de contextualização e ambientação é importante trazer os aspectos do sistema partidário a qual o partido está inserido.

O sistema partidário brasileiro, como já apontado por muitos especialistas, é propenso ao surgimento de novos *players*, partidos políticos, pois há poucos freios às estratégias e vontades dos seus atores. Este cenário em decorrência da magnitude dos seus distritos e o tipo de lista adotado (LAMOUNIER, 1992; KINZO, 1993; AMES, 2001; MAINWARING; SCULLY, 1994; MELO, 2010). A discussão sobre o grau de institucionalização do nosso sistema partidário não é consensual, por outro lado há especialistas que apontam a existência de características e regras que compensariam e tornariam o sistema partidário brasileiro estável (FIGUEIREDO; LIMONGI, 1999; LIMONGI, 2006; BRAGA, 2006).

Para além das duas visões mais divergentes sobre o sistema partidário brasileiro, estão surgindo leituras mais parcimoniosas, que dão conta de outros aspectos, e assim possam traduzir a sua complexidade (PERES, 2002; LIMONGI; VASSELAI, 2016). Pois continua sendo um sistema aberto para surgimento de novos *players*, visto o partido objeto deste estudo, mas com capacidade de apresentar uma estabilidade média, adaptando-se as dinâmicas locais e de crises.

5.1. HISTÓRIA DO PARTIDO

O, hoje, Republicanos, até 2019 Partido Republicano Brasileiro, surgiu como uma reformulação do Partido Municipalista Renovador (PMR). Início do movimento para criação do partido foi 2003 com seu deferimento em 2005.

O PMR foi uma dissidência do então PL (Partido Liberal), inicialmente articulada pelo então deputado pelo Rio de Janeiro e ex-bispo IURD Carlos Alberto Rodrigues, que devido a escândalos de corrupção com a Loteria do Rio de Janeiro deixou a função. Assim, o PMR surgiu com Vitor Paulo Araújo dos

Santos na presidência do partido, advogado e também bispo da IURD. Reportagens à época noticiavam que as assinaturas para criação do partido eram coletadas após os cultos da IURD¹¹

Porém como PMR foi pouco tempo de duração, exatos dois meses depois em convenção partidária, passou a se chamar Partido Republicano Brasileiro. O novo nome foi deferido em 2006 pelo TSE. A troca da nomenclatura, segundo relatos oficiais do partido, foi indicação de José de Alencar, à época Vice-presidente da República, que então se filiaria ao novo partido.

O PRB já nasce com cargos no executivo: José Alencar, na vice-presidente (2002-2010) e Ministro da Defesa (2004-2006), e Roberto Mangabeira Unger na Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República¹² (2006-2009).

Até o ano de 2011 esteve à presidência do partido Vitor Araujo, quando foi eleito para o cargo Marcos Pereira, que está nesta posição até o momento (2021), também bispo licenciado da IURD e deputado federal pelo Rio de Janeiro.

A estrutura partidária não passou por grandes transformações ao longo da sua história. Houveram duas mudanças e realinhamentos do partido quanto aos seus Programas e Manifesto, em 2012 e 2019. As mudanças parecem indicar a busca do partido por um posicionamento mais claro dentro do conservadorismo, chegando a afirmar ser o único partido declaradamente conservador do Brasil. Dentre as defesas estão da família e tradição, com o “casamento tradicional”. Como forma de explicar cada posicionamento do novo programa partidário, o presidente do partido, Marcos Pereira, gravou uma série de vídeos onde explica cada tópico do documento¹³.

Dentro da estrutura partidária, uma em especial apresenta grande relevância para a propagação do posicionamento ideológico e formação

11 CARIELLO, Rafael. Igreja Universal vai criar partido político. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 13 jan. de 2005. Poder. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u66659.shtml> . Acesso em 18 nov. 2021

12 Na época se chamava Secretaria de Planejamento de Longo Prazo da Presidência da República, em 2007 passou para o nome de Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência.

13 Vídeos foram enviados semanalmente aos cadastrados no mailing do partido, e podem ser assistidos no Canal do YouTube do partido. Disponível em: <
<https://www.youtube.com/playlist?list=PLP8Q49Itf4gCiwpuS1Em3oJAKSq2OjnOv> >

partidária, que é a Fundação Republicana¹⁴. A Fundação foi criada em 2007. Hoje é presidida por Rusembergue Barbosa, pastor da IURD, até fevereiro de 2021 seu presidente era Renato Junqueira, também pastor da IURD.

TABELA 10 - PRESIDENTES DA FUNDAÇÃO DO REPUBLICANOS

Período do mandato	Nome	Vinculado à IURD
(2007-2011)	Vitor Paulo Araújo	sim
(2011-2015)	Mauro Silva	sim
(2015-2016)	Paulo Cesar Oliveira	sim
(2016-2017)	Telma Franco	sim
(2017-2021)	Renato Junqueira	sim
(2021-atual)	Rusembergue Barbosa	sim

FONTE: A autora (2021)

Não apenas os presidentes mais recentes, mas desde a criação da Fundação do partido a sua presidência é exercida por membros que apresentam alguma vinculação com a Igreja Universal (TABELA 1).

A Fundação tem grande volume de atividades públicas e de formação dos seus quadros. Também é responsável, criadora e mantenedora da primeira e única Faculdade de vinculação partidária no Brasil, a Faculdade Republicanos.

Dentro os cursos de formação ofertados pela Fundação, há os abertos para qualquer público, o de idiomas (inglês e espanhol), e de Formações Políticas¹⁵, voltadas para períodos eleitorais, como: coordenação de campanha; assessoria de candidatos; uso de mídias sociais para campanha; candidatas mulheres, etc. Dentro da estrutura da Fundação, há o Programa de Incentivo ao Voluntariado, onde filiados se inscrevem para trabalharem como voluntários podendo ser efetivados na instituição. Gutierrez (2015) em sua pesquisa demonstrou como essa entrada para a estrutura do partido funciona. O início se dá a partir dos cursos ofertados pela Fundação, os alunos que apresentam melhores notas e resultados nas avaliações são convidados a se filiarem no partido e são oferecidos postos iniciais na estrutura burocrática do partido, com

14 <https://fundacaorepublicana.org.br/portal/>

15 <https://fundacaorepublicana.org.br/portal/educacional/#formacaopolitica>

o passar do tempo o funcionário pode progredir na carreira de burocrata partidário. Assim, vemos que o Republicanos tem seus cursos de formação política, ofertados pela Fundação, como uma forma de recrutamento de militantes

A Fundação Republicana mantém o Centro de Apoio aos Municípios, com atendimento especializado voltado para articulação e aproximação entre ocupantes de cargos municipais com Deputados Federais e Senadores do partido. O Núcleo de Estudos e Pesquisas¹⁶ da Fundação tem a função de elaborar conteúdos e materiais para fomentação política e ideologia do partido e de seus candidatos. Cada uma dessas estruturas do partido mantém atividades constantes, não apenas em período pré-eleitoral e eleitoral.

A Faculdade Republicana é a primeira e única Instituição de Ensino Superior do Brasil mantida por uma fundação partidária. As atividades começaram em 2018. Desde a sua abertura são ofertados os cursos de bacharelado em Ciência Política e tecnólogo em Gestão Pública, e cursos de pós-graduação *latus senso* em Gestão Pública e *Compliance*, Direito Constitucional, Assessoria Parlamentar, Análise e Marketing Político, e Direito Eleitoral. Segundo declarações da Faculdade o intuito é oferecer formação especializada para os atuantes nas áreas correlacionadas aos processos políticos, mantendo professores que combinam formação acadêmica e formação política.

Além da Fundação, com sua Faculdade, o Republicanos tem duas estruturas com atividades bastante ativas para além do período pré e eleitoral, a Juventude Republicana e Mulheres Republicanas. Com cursos e encontros regionais e nacionais para esses públicos.

De modo geral o Republicanos é um partido que apresenta atividades constantes, é um partido bastante ativo. O partido tem uma estrutura de comunicação e divulgação das suas atividades muito estruturada, com envio de informativos eletrônicos duas vezes na semana, um a Palavra do Presidente, geralmente sobre algum ponto ou tema do momento, e outro com o resumo de

16 <https://fundacaorepublicana.org.br/portal/projetos-frb/#nep>

todas as atividades do partido, tanto dos eleitos, desde Deputados Federais à Vereadores à ocupantes em cargos no Executivo.

5.2. ELITE PARTIDÁRIA

Os dirigentes partidários é um ponto fundamental para análise de um partido, principalmente do ponto de vista de uma organização que possa ter vinculações religiosas. Ao observarmos o Republicanos vemos que é um partido com forte outra sobreposição da elite com a IURD. Em estudos conduzidos por Nascimento (2017,2021) e Burgardt (2021) os resultados trazidos pelas pesquisadoras já apontam isso.

TABELA 11: PROPORÇÃO DE MEMBROS DA COMISSÃO EXECUTIVA COM VÍNCULOS À IURD

Ano	Quantidade de membros	Vínculos iurdianos	% Vínculos iurdianos
2006	20	12	60%
2009	22	11	50%
2011	23	14	61%
2015	21	15	71%
2019	22	14	63%
Total	108	66	61%

FONTE: Nascimento (2021)

O mandato da Comissão Executiva com menor sobreposição foi 50% dos seus membros com ocupações tanto na estrutura partidária quanto na IURD e seus conglomerados.

Para o diretório nacional, essa proporção é ainda mais alta, em 2009, ano de menor proporção, foi 54%. Ou seja, tanto na Comissão Executiva quanto no Diretório Nacional o patamar mínimo de sobreposição é de 50% de toda a história do partido, chegando ao maior valor em 2015 no Diretório Nacional, com 72% dos membros com vinculação à IURD.

TABELA 12: PROPORÇÃO DOS MEMBROS DO DIRETÓRIO NACIONAL COM VÍNCULO COM A IURD

Ano	Quantidade	Vínculos	% Vínculos
-----	------------	----------	------------

	de membros	iurdianos	iurdianos
2009	68	37	54%
2011	67	43	64%
2015	68	49	72%
2019	71	47	66%
Total	274	176	64%

FONTE: Nascimento (2021)

No republicamos observamos que os altos postos da estrutura partidária, onde há maior concentração de poder, estão ocupados majoritariamente por membros com a característica em comum de pertencerem a mesma instituição religiosa.

5.3. ELEIÇÕES

Na primeira eleição, em 2006, com um ano de existência, além do vice-presidente, o Republicanos elegeu um deputado federal pelo Rio de Janeiro, Léo Vivas, pastor da IURD e vice-presidente do partido, e três deputados estaduais, um em cada estado, Pará, Paraná e Rio de Janeiro.

Passada a primeira eleição, sem completar dois anos de existência, em 2007, antes de disputar um segundo pleito, o novo partido já contava com 40 prefeitos, 16 vice-prefeitos, 5 secretários municipais, 304 vereadores, 7 deputados estaduais, 4 deputados federais, 2 senadores, 1 ministro de Estado e o vice-presidente da República. O número de filiados passou de 8.023, em 2006, para mais de 120 mil, em 2007. Hoje o partido conta com 491.623 filiados, é a 10º legenda com maior número de filiados.

Na disputa do seu segundo pleito, no âmbito municipal, em 2008, o PRB elegeu 780 vereadores, 30 vice-prefeitos e 54 prefeitos.

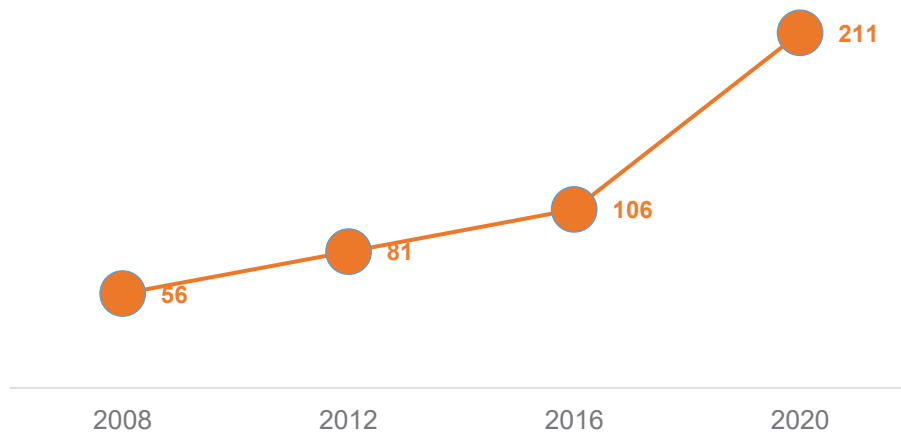
O crescimento eleitoral pode ser observado pelas tabelas e gráficos abaixo, com os dados eleitorais, cadeiras (candidatos e eleitos) e o total de votos recebido pelo partido em cada ano eleitoral.

TABELA 13: DADOS ELEIÇÕES MUNICIPAIS

	2008		2012		2016		2020	
Cadeiras								
	candidatos	eleitos	candidatos	eleitos	candidatos	eleitos	candidatos	eleitos
Prefeito	257	56	307	81	435	106	842	211
Vereador	8.363	780	12.669	1.207	16.430	1.620	27.154	2.604
Votos								
Legislativo	2.330.177		3.113.333		4.075.211		5.458.354	
Executivo	1.546.847		2.721.163		6.226.779		6.649.866	

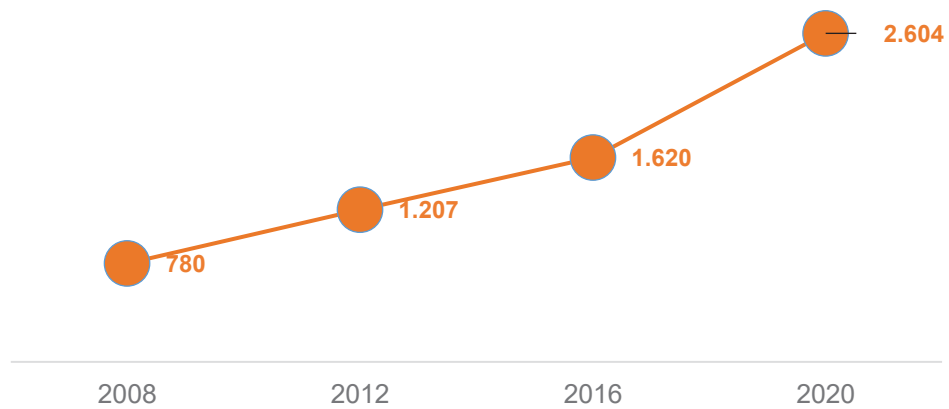
FONTE: Republicanos (2021).

GRAFICO 10 QUANTITATIVO DE PREFEITOS ELEITOS PELO REPUBLICANOS



FONTE: 1A autora

GRAFICO 11 QUANTITATIVO DE VEREADORES ELEITOS PELO REPUBLICANOS



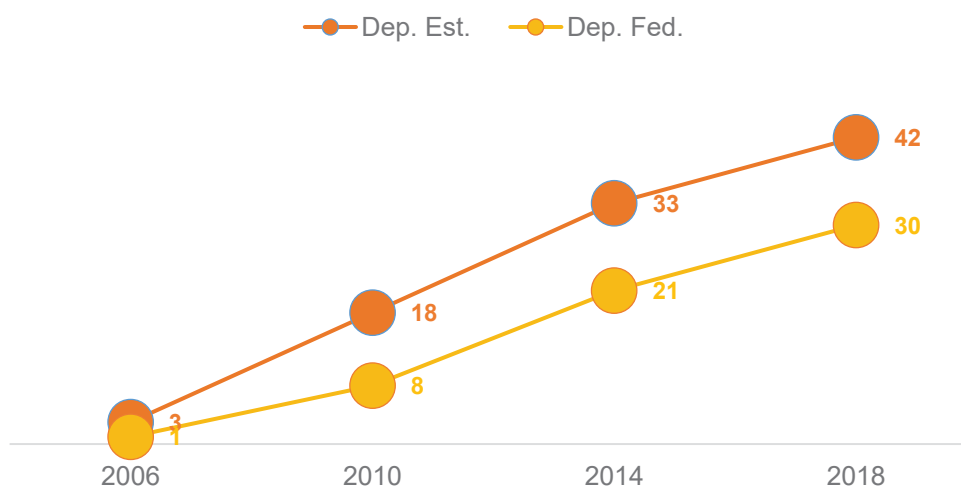
FONTE: 2 A autora

TABELA 14 – DADOS ELEIÇÕES NACIONAIS E ESTADUAIS

	2006		2010		2014		2018	
Cadeiras	candidateados	eleitos	candidateados	eleitos	candidateados	eleitos	candidateados	eleitos
Dep. Est.	58	3	382	18	431	33	537	42
Dep. Fed.	20	1	134	8	242	21	255	30
Senador	1	0	1	1	1	0	8	1
Vice-governador	1	0			1	0	4	1
Governador	1	0						
Vice-presidente	1	1						
Votos								
legislativo	712.130		6.777.518		7.265.525		9.842.581	
executivo	1.531.431				5.061.878			

FONTE: 3 Republicanos (2021).

GRAFICO 12 QUANTITATIVO DE DEPUTADOS ESTADUAIS E FEDERAIS



FONTE: 4 A autora

Os dados demonstram o crescimento eleitoral do partido em todas as disputas eleitorais desde o seu surgimento. É um partido que está há 15 anos em crescimento de cadeiras em todos os níveis e cargos. O objetivo e metas de crescimento para cada pleito é sempre planejado e compartilhado entre filiados e simpatizantes através das comunicações do partido, por exemplo, um ano antes do pleito de 2020, o Republicanos traçou como meta aumentar em 10% o número de prefeitos e triplicar os vereadores, em municípios com mais de 200.000 eleitores priorizar candidaturas próprias¹⁷, e casos de apoios a outros candidatos nesses municípios a decisão seria tomada pela Executiva Nacional do partido¹⁸. Assim, pode-se observar que o partido mantém uma linha centralizadora das decisões eleitorais.

Entre os eleitos a presença dos membros da IURD também é destacável, não é apenas na elite burocrática partidária. Como pode ser observado pela tabela e gráficos abaixo os números entre os deputados federais.

17 Republicanos, 2019. Republicanos se prepara para ampliar número de eleitos em 2020. Disponível em: < <https://republicanos10.org.br/noticias/republicanos-se-prepara-para-ampliar-numero-de-eleitos-em-2020/> > Acesso em 20/11/2021.

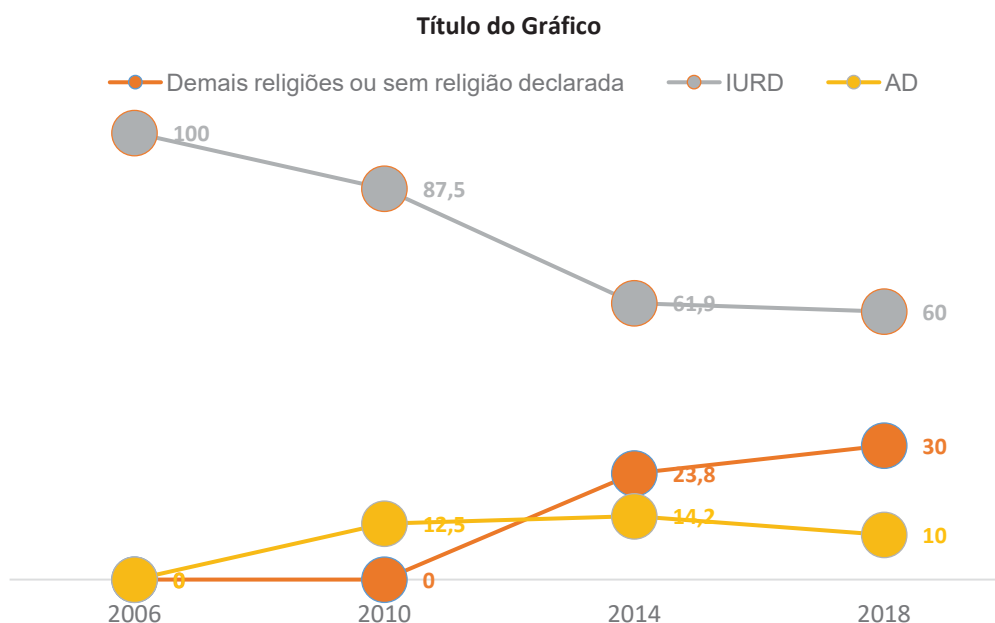
18 Republicanos, 2019. Republicanos publica resolução para Eleições 2020. Disponível em: < <https://republicanos10.org.br/eleicoes-2020/republicanos-publica-resolucao-para-eleicoes-2020/> >. Acesso em 20/11/2021.

TABELA 15 - DEPUTADOS FEDERAIS DO REPUBLICANOS E SUA VINCULAÇÃO RELIGIOSA

	Eleitos		IURD		AD		Demais religiões ou sem religião declarada	
	N	%	N	%	N	%	N	%
2006	1	100	1	100	0	0	0	0
2010	8	100	7	87,5	1	12,5	0	0
2014	21	100	13	61,9	3	14,2	5	23,8
2018	30	100	18	60	3	10	9	30

FONTE: 5A autora

GRAFICO 13 PROPORÇÃO DE DEPUTADOS FEDERAIS VINCULADOS À IURD



FONTE: 6A autora

Na primeira disputa o único candidato eleito foi um pastor da IURD do Rio de Janeiro, Léo Vivas. No pleito seguinte, para deputado federal, apenas um dentre os oito eleitos não era da IURD, porém também era evangélico, pastor da Assembleia de Deus.

A partir da eleição de 2014 vemos uma mudança mais significativa na vinculação religiosa dos eleitos pelo partido, mas a presença de membros da

IURD ainda é majoritária entre seus deputados, em 2018 eram 60%. Podemos observar um aumento de eleitos sem vinculação religiosa ou de outras denominações. Os membros da AD, a igreja evangélica de maior presença na Câmara, são de menor número no partido.

Importante destacar que segundo levantamentos publicados pelo Congresso em Foco¹⁹ e Diap²⁰, e pesquisas sobre vinculação religiosa dos deputados, todos os deputados eleitos pertencentes à IURD estão no Republicanos, ou seja, a Igreja mantém todos os seus eleitos dentro de um só partido.

Em *survey* realizado com os deputados federais de direita, em maio de 2018²¹, foi perguntado, de forma aberta, sobre a vinculação externa do partido, se os deputados identificavam alguma instituição externa ligada ao partido²², e também foi perguntado sobre a organização de entrada na atividade política²³. As respostas dos deputados do Republicanos²⁴, vemos nas tabelas a seguir.

TABELA 16 ORGANIZAÇÕES EXTERNAS VINCULADAS AO PARTIDO

	N	%
Igreja	1	10
IURD	5	50
AD	1	10
Outros	2	20
NR	1	10

FONTE: 7 Pesquisa "A direita no Cone Sul: dinâmicas de poder nos partidos políticos de Argentina, Brasil e Chile".

19 <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/congresso-nacional/veja-qual-deputado-e-senador-fazem-parte-da-bancada-evangelica/>

20 <https://www.diap.org.br/index.php/noticias/noticias/88900-eleicoes-2018-bancada-evangelica-cresce-na-camara-e-no-senado>

21 *Survey* faz parte da pesquisa: Projeto MCTI/CNPq N° 14/2014 "A direita no Cone Sul: dinâmicas de poder nos partidos políticos de Argentina, Brasil e Chile", coordenada pelo Professor Bruno Bolognesi (UFPR)

22 Pergunta realizada: *Muitos partidos possuem boas relações com organizações externas como sindicatos, igrejas, movimentos sociais, associações, grupos de interesse e outras. O(a) senhor(a) poderia nomear três destas organizações com as quais o seu partido possui relação?*

23 Pergunta realizada: *Vamos falar agora sobre outro assunto. Poderia me dizer em que tipo de organização, que não o partido (igreja, sindicato, associação estudantil, etc.) o(a) senhor(a) começou a sua militância política?*

24 Todos os 21 deputados do partido foram convidados a responder, a taxa de resposta do partido foi de 47,6% (10 respondentes).

Cabe também destacar dessa pesquisa que dentre todos os 174 deputados federais de direita respondentes, os únicos que indicaram a Igreja Universal ligada ao partido foram membros do Republicanos.

Outra questão importante para mapear a ligação do partido com a Igreja é a porta de entrada da militância política, pois demonstra onde o partido capta seus membros. O local de maior captação do Republicanos foi a IURD. Sabe-se este dado não pode ser extrapolado para todos cargos e legislaturas, mas é um indicativo da forma de ação do partido.

TABELA 17 ORGANIZAÇÃO DE ENTRADA NA MILITÂNCIA POLÍTICA

	N	%
IURD	4	40
AD	2	20
Sindicato	2	20
Hospital	1	10
NR	1	10

Fonte: 8Pesquisa "A direita no Cone Sul: dinâmicas de poder nos partidos políticos de Argentina, Brasil e Chile

Para além de vinculações e captação, havia uma pergunta sobre o comportamento dos parlamentares, ao serem questionados sobre a importância da defesa dos interesses de grupos vinculados ao partido.

TABELA 18 - PROMOÇÃO DOS INTERESSES DE ORGANIZAÇÕES QUE APOIAM O PARTIDO

	N	%
Muito importante	2	20
Importante	6	60
Tanto faz	0	0
Desimportante	0	0
Nada importante	1	10
NR	1	10

FONTE: 9Pesquisa "A direita no Cone Sul: dinâmicas de poder nos partidos políticos de Argentina, Brasil e Chile

As respostas majoritariamente se apresentaram em muito importante ou importante, demonstrando que para esses deputados a ação parlamentar deve estar alinhada aos interesses dos grupos vinculados ao partido. É uma vinculação não apenas para o momento de eleitoral ou de campanha, mas também para o período dos mandatos.

5.4. IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

A Igreja Universal do Reino de Deus é a maior igreja neopentecostal do Brasil. O seu tamanho e relevância não fica apenas na quantidade de seus fiéis, mas também pela sua presença em outras áreas, como telecomunicações, política, assistência social, etc. considerada uma instituição que congrega religião, mídia, poder econômico e político (Almeida, 2013; Barbosa, 2016). Principais números da IURD, segundo o último IBGE, de 2010, e a própria igreja:

QUADRO 10 - NÚMEROS DA IGREJA UNIVERSAL

Fiéis:	1,873 milhão no Brasil (IBGE, 2010)
Fiéis e simpatizantes:	7 milhões no Brasil 2,9 milhões no exterior (Portal R7,2020)
Bispos:	112 bispos no Brasil 48 no Exterior
Pastores:	11.504 no Brasil 3.953 no Exterior
Corpo Eclesiástico:	mais de 17 mil Bispos e Pastores
Templos:	8.773 templos no Brasil e 3.559 no Exterior
Programas sociais:	15 no Brasil - em 2019 mais de 13 milhões de beneficiários 12 no Exterior - mais de 4 milhões de beneficiários em 2019)
Países:	Presente em 135 países, nos 5 continentes.

FONTE: 10IBGE (2010), Portal R7 (2021)²⁵, organização autora.

²⁵ Portal R7. Universal completa 43 anos com 10 milhões de fiéis pelo mundo. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/brasil/universal-completa-43-anos-com-10-milhoes-de-fieis-pelo-mundo-09072020>>. Acesso em 20/11/2021.

Em 1977, no dia 9 de julho, Edir Macedo Bezerra realizou o primeiro culto da sua nova igreja, após passagens decepcionantes ao longo da sua vida por diversas religiões de diferentes dogmas. A IURD foi fundada por Edir Macedo, Romildo Ribeiro Soares, cunhado de Edir Macedo que deixou a IRUD em 1980 para fundar a Igreja Internacional da Graça de Deus, e Roberto Lopes, que se afastou da Igreja nos anos 1990 por divergências com Macedo. Sua estrutura hierárquica é centralizada, todos os templos, bispos e pastores estão todos sob a mesma estrutura e regras, conduzida ao longo dos seus 44 anos pelo Bispo Edir Macedo.

A aproximação com a política aconteceu desde os primeiros anos. O primeiro deputado eleito da IURD foi para a Constituinte de 1986, Roberto Lopes, pelo PTB do Rio de Janeiro, um dos fundadores da IURD. Na mesma eleição o irmão de Edir Macedo, Eraldo Macedo Bezerra se elegeu deputado estadual no Rio de Janeiro.

Ao longo dos anos, até a criação do PMR, os candidatos e eleitos da IURD estavam dispersos em vários partidos. Na Câmara havia maior presença no PL, quando devido ao crescimento do partido na eleição de 2002, que passou de 14 para 34 deputados, o poder de influência interna do grupo da IURD ficou menor, por conselho de Valdemar Costa Neto, então presidente do PL, o grupo de eleitos da IURD, conduzido pelo Bispo e Deputado Carlos Rodrigues se mobilizam para a criação de um novo partido. A criação de um novo partido permitiria ao grupo participar como *players* do jogo político, e garantir reeleições e novos cargos²⁶. Após a criação do partido, todos os candidatos a deputado federal oficiais da IURD passaram a se lançar e eleger pelo então PRB, hoje, Republicanos.

A vinculação entre a IURD e o Republicanos não é feita modo explícito pelas duas partes. A IURD tem como regra que a partir da opção pela vida política, seu membro deve, obrigatoriamente, se licenciar dos seus cargos e postos na Igreja. Apesar das algumas declarações formais da não vinculação, o contrário também já foi afirmado por membros da Igreja e do Partido, que a sua

26 Cariello, 2005. A Igreja Universal vai criar partido político. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1301200515.htm>> Acesso em 20/11/2021.

criação se deu dentro da Igreja²⁷. Há também trabalhos que demonstram a Igreja como espaço para política, por exemplo, na época da captação de assinaturas para a criação do partido em 2005 (CARIELLO, 2005), em períodos eleitorais para divulgação de candidaturas e materiais de campanha (NASCIMENTO, 2019; BARBOSA, 2016), matérias e textos políticos eleitorais favoráveis ou contrários à candidatos publicanos no jornal da Igreja, Folha Universal (NASCIMENTO, 2019; BARBOSA, 2016).

Um momento que pode ser destacado como o *turn point* da aproximação entre a Igreja e a política foi o livro escrito por Edir Macedo e Carlos Oliveira, *Plano de poder: Deus, os cristãos e a política* (2011), onde, comparando com histórias bíblicas afirma que é necessário que os fiéis se aproximarem da política. Para além da desconstrução do muro entre religião e política, Macedo invoca seus leitores evangélicos a decidirem eleitoralmente a favor de seus candidatos: "A potencialidade numérica dos evangélicos como eleitores pode decidir qualquer pleito eletivo, tanto no Legislativo, quanto no Executivo, em qualquer que seja o escalão, municipal, estadual ou federal".

A proximidade entre a IURD e a política, especificamente o Republicanos, aparece, transparece, e se esconde em vários momentos e circunstâncias, mas as ligações entre os dois estão presentes nas suas constituições e histórias.

²⁷ Eron, 2017. PRB 12 anos: é hora de comemorar, mas também de esclarecer. Disponível em: <<https://republicanos10.org.br/municipal/prb-12-anos-e-hora-de-comemorar-mas-tambem-de-esclarecer/>> Acesso em 20/11/2021.

6. DISCUSSÃO DOS DADOS

6.1. PROBLEMA E O NÃO PROBLEMA DA PESQUISA

A apresentação do problema dessa pesquisa é uma questão que ganhou força e presença no debate da Ciência Política brasileira nos últimos anos, parece estar passando por uma estabilidade em alta. A questão central da pesquisa é a existência ou não de um partido confessional no Brasil. Para transpassar o muro das afirmações levianas “*há partido religioso no Brasil*”, o objetivo era traçar pontos de caracterização teórica de um partido confessional e posteriormente a busca pela sua existência no amplo rol de siglas partidárias do nosso sistema.

Assim, após a definição do recorte da pesquisa, e com a possibilidade do estudo de caso, do Republicanos, agora passaremos a discussão em tópicos dos dados encontrados e organizados, a fim da discussão dos achados e apontamentos teóricos que conformam o embasamento do presente estudo. Porém antes de prosseguir é de fundamental importância trazer a questão de partido confessional como problema de pesquisa. Partido confessional não é um tipo de partido novo, ou exclusivo da política brasileira. Partidos confessionais existem em diferentes sistemas partidários. Seu surgimento, segundo Kalyvas (1996), é apontado por volta de 1880, nos Países Baixos, e se dá como uma das faces da representação política, é um tipo de vinculação social que um partido pode apresentar, entre tantas outras, como trabalhistas, sindicais, movimentos sociais, etc.. A presença desse tipo partidário é tão antiga em outras democracias quanto a presença de partidos no Brasil. Assim, o problema norte desta pesquisa era a possível existência desse tipo partidário em nosso sistema e não o problema da sua existência em si, pois entende-se que o sistema representativo deve estar aberto para a pluralidade, desde que se respeite princípios democráticos.

A discussão será trazida nos pontos centrais, segundo Kalyvas (1996) para caracterização desse tipo de partido, sua criação, aspectos internos e relações externas.

6.2. ORIGEM DE UM PARTIDO CONFSSIONAL

O surgimento do primeiro partido confessional foi identificado por Kalyvas em 1888 nos Países Baixos. A teoria sobre partidos confessionais aponta três variáveis motivadoras para o surgimento desse tipo de partido: i) exógenas (contextuais); ii) por liderança; ou iii) subproduto indesejado, não planejado e não intencional da elite religiosa ou política. Ou seja, seriam por: ameaça da perda de poder já constituído da instituição religiosa, por vontade das lideranças religiosas em constituir partido, expandindo nesta direção, ou então por grupos de leigos se mobilizando para a defesa dos princípios doutrinários religiosos que acabaram conformando partidos.

No caso do Republicanos podemos apontar que a motivação do seu surgimento está mais para o segundo argumento. O relato encontrado que corrobora essa motivação é a própria declaração feita por Valdemar Costa Neto, então presidente do PL, da sua conversa com o Bispo Rodrigues, onde concordam da necessidade do grupo de deputados da IURD criarem o seu próprio partido, para poderem continuar seu crescimento e ganharem mais relevância nas negociações políticas.

Para além da motivação, a condução de todo o processo de formação do partido foi realizada por membros da Igreja Universal, desde o seu primeiro idealizador, o Bispo Rodrigues, como também pelo seu sucessor, Bispo Vitor Araujo. Outro aspecto é o reconhecimento do surgimento do partido dentro da Igreja

QUADRO 11 ORIGEM DO REPUBLICANOS

ORIGEM	
Aspectos	Dados
motivação a partir de lideranças políticas:	1) criação iniciada pelo Bispo Rodrigues, para tornarem-se player político importante e continuar o crescimento
condução do processo:	2) feito por membros da IURD 3) coleta de assinaturas feitas nos Templos da IURD

vinculação na origem:	4) declaração de membros do partido e da IURD: " <i>O PRB teve sua gênese na IURD e este é um fator indiscutível.</i> " Tia Eron, declaração feita em 2017, então deputada federal e presidenta do PRB na Bahia.
-----------------------	--

FONTE: 11: Elaboração autora

No quadro síntese acima é possível ver os aspectos que demonstram a origem do Republicanos vinculado à IURD, desde a motivação, quem realizou o processo e o reconhecimento desta origem.

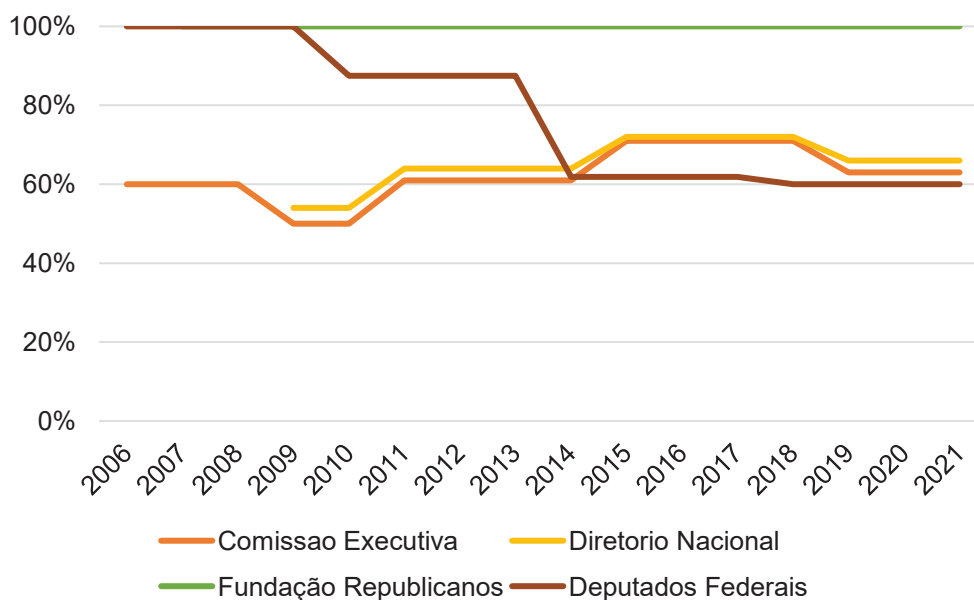
6.3 COMPOSIÇÃO

Outro aspecto importante para a compreensão de um partido confessional é a sua organização, dentro dos aspectos da organização do partido apresentaremos a sua composição, tanto da elite partidária quanto dos eleitos pelo partido.

Desde o surgimento do Republicanos os cargos de direção do partido foram ocupados por membros da Igreja Universal. Focando em na sobre posição entre partido e Igreja, os membros da IURD sempre foram mais da metade dos membros do Diretório Nacional e da Comissão Executiva. Outras instâncias também há presença dos membros da IURD, a Fundação partidária, desde a sua criação em 2007 é presidida por iurdianos, os presidentes da Juventude Republicana, Mulheres Republicanas e do Idosos Republicanos, também são membros da IURD.

A presença de membros da IURD também são destaque entre os eleitos. Para o cargo de deputado federal o partido na sua primeira disputa elegeu apenas um deputado federal e este membro da IURD. Nas disputas seguintes o partido diminuiu a presença dos iurdianos, porém eles ainda constituem a maior parte dos eleitos, hoje esta proporção está em 60%.

GRAFICO 14 PROPORÇÃO DE IURDIANOS EM CARGOS NO REPUBLICANOS



FONTE: 12Elaboração da autora a partir de dados próprios e de Nascimento (2021)

No gráfico acima podemos ver a representação da proporção de iurdianos no Republicanos. O menor patamar foi composição do Diretório Nacional, de 2009 à 2011, com 54% de membros da Igreja. Já na Fundação do partido, órgão que realiza todas as formações partidárias e mobilização da sua militância, todos os seus presidentes desde sua criação são iurdianos.

A relevância da composição da elite partidária está no perfil de quem detêm os postos de controle e poder dentro do partido. O Republicanos é tido como um partido em que há maior centralidade das suas decisões, como, por exemplo, o caso dos apoios eleitorais locais na eleição de 2020, em municípios com mais de 200 mil eleitores, a decisão caberia ao Diretório Nacional do partido. Em estudos sobre o Republicanos e sua proximidade com a IURD, alguns especialistas apontam que há muita semelhança do partido com a Igreja na forma centralizadora da sua condução (NASCIMENTO, 2021; BURGARDT, 2021), como se o partido se espelhasse na Igreja (DANTAS, 2011).

6.4 VÍNCULOS EXTERNOS DO REPUBLICANOS

Por fim, outro ponto de fundamental importância para definir um partido confessional é o seu vínculo com instituições externas ao partido, nesse caso, traçar e identificar os possíveis pontos de vínculos entre o Republicanos e a Igreja Universal.

A importância da vinculação externa para um partido confessional é apontada em estudos tanto sobre aspectos da organização partidária quanto sobre o seu tipo partidário (CARY, 1996; ULTEE, 1998; KALYVAS, 1996, 1998; 2010; BROCKER; KÜNKLER, 2013; KIRCHHEIMER, 2012; MAINWARING; SCULLY, 2010a; GUNTHER; DIAMOND, 2015)

Há vários papéis relevantes de apoio ao partido que as organizações informais exercem, por exemplo, como forma de mobilização e captação de eleitores e local de recrutamento partidário (PANEBIANCO, 2005). Essas organizações muitas vezes caracterizam e diferenciam os partidos entre si, em se tratando de partidos latino-americanos essas organizações ganham peso mais importante na operacionalização das funções de um partido (LEVITSKY; FREIDENBERG, 2007).

A forma mais concreta de se identificar o vínculo são por meio dos seus membros e ações, aqui não tomaremos apenas o vínculo individual de cada um, como já demonstrado no tópico anterior, mas a percepção que próprios membros têm do seu partido. O que destacamos como demonstrativo desse vínculo são as respostas dos deputados federais do partido no *survey* realizado em 2018, onde metade dos respondentes do partido apontaram a IURD como a organização externa com vinculação ao partido, somado a isto, informação de que entre todos os 174 respondentes, a IURD foi resposta apenas para membros do Republicanos.

Panebianco (2005) ao tratar da lealdade e comportamento dos eleitos por um partido confessional ressalta que a fidelidade e alinhamento ao partido deve ser entendida como aparente, pois a lealdade em última instância é direcionada à organização à qual o partido orbita. No Republicanos podemos observar, pelo *survey*, que a defesa e a promoção dos interesses às organizações vinculadas ao partido são muito importantes ou importantes para 80% dos respondentes. A importância dessa defesa se dá por conta do capital externo se converter em

capital político, o que pode garantir local no processo de seleção do partido ou então na estrutura partidária.

As organizações externas ao partido também exercem função no recrutamento de membros, é uma forma de entrada no partido. A IURD foi apontada como o local de início da militância política para 40% dos respondentes, ou seja, a Igreja é vista como um local de militância política que depois é convertido em capital político para a entrada na atividade política partidária. Cabe ressaltar que a Igreja é vista e reconhecida como um espaço possível de militância política, não havendo um estranhamento ou separação entre atividade religiosa e política.

QUADRO 12 VINCULAÇÃO NA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Vinculação da estrutura organizacional do partido	
Aspectos	Dados
vinculação externa:	1) Survey: apenas deputados do Republicanos indicaram a IURD como instituição ligada ao partido.
defesa e promoção de interesses de organizações ligadas ao partido:	2) para 80% é muito importante ou importante
organização externa como local de recrutamento político:	3) 40% iniciaram a militância política na IURD

FONTE: 13Elaboração a autora

No quadro sintético acima vemos os pontos de vinculação entre a estrutura organizativa do Republicanos e a IURD se dá por reconhecimento dos seus membros, defesa dos interesses e local de recrutamento político.

Outro ponto de observação é como se dá a vinculação é no dia a dia das atividades do partido e da Igreja. A relevância desse ponto é no debate sobre o tipo de organização que um partido confessional apresentaria, que seria mais próximo do tipo de massa, para isso dependeria diretamente da organização a qual ele está ligado (KIRCHHEIMER, 1966; GUNTHER; DIAMOND, 2015). A função da organização externa seria de mobilização política, garantido ao partido

o aspecto de mobilização constante da base, como também exercendo a função integralista, apontada por Kirchheimer (1996).

A mobilização da base pela Igreja já foi apontada pela pesquisa de Barbosa (2016), com pesquisa de campo etnográfica e entrevistas em Templos da IURD e seus fiéis, demonstrou que há indicações e pedido de votos para os candidatos da IURD durante as atividades da Igreja.

A mobilização das estruturas em favor do partido se dá nos períodos eleitorais, onde, por exemplo, o grupo de jovens da IURD, a Força Jovem Universal, é recrutada para realizar a distribuição de material e campanha de rua, além de receberem a indicação de qual candidato votar (RODRIGUES, 2016, p.47-8).

Além da sua mobilização para o período eleitoral, a Força Jovem Universal é local de recrutamento político, como trazido na pesquisa de Gutierrez (2015):

“A partir de eventos como o Fórum dos Universitários, organização de manifestações de rua, entre outros, os jovens são preparados para a ação política e os que se destacam nesse processo são convidados por bispos ou pastores a se filiar no Partido Republicano Brasileiro”.

Em sua pesquisa Gutierrez demonstrou o papel que os bispos exercem ao selecionar os jovens da Igreja para o partido, a partir das aptidões que cada jovem apresenta. Tanto para os jovens recrutados quanto para os bispos, todos estão ali para “servirem à obra”, no sentido de proteção dos valores e princípios de Deus e da Igreja, preceito que vale para os que seguem a vida política ou os que ficam apenas na vida religiosa.

Função integralista, fundamental para a caracterização de um partido confessional, se revela na construção da escolha do voto pelos fiéis. O destaque para os fiéis evangélicos é a importância do voto em candidatos evangélicos para os cargos no legislativo, como encontrado por Valle (2013) e confirmado por Barbosa (2016).

“Porque eles não prometem nada nada. Entendeu? O que eles querem? É lutar em benefício da Igreja, entendeu? Falei, porque não adianta chegar lá e prometer alguma coisa que não vai cumprir. [...] Então eu tive essa opção, falei: ‘Não, voto neles de olhos fechados.’”

“Nós votamos naqueles dois candidatos que eram da Igreja porque eles não prometem nada. Não prometem ajudar ninguém. O trabalho deles é lá. Se for uma coisa para defender a obra de Deus, eles estão ali para isso, né?” (Entrevistados, BARBOSA, 2016, P.71-2)

Para os fiéis os candidatos do legislativo teriam a função mais direta na defesa dos valores e pautas caras a este grupo, o compromisso entre candidato e o eleitor neste caso é imaterial e não uma relação clientelista (BARBOSA, 2016, p 65). Os eleitores reforçam a ideia que os candidatos da Igreja não fazem promessas de benfeitorias ou recursos direto ao eleitor, mas, sim, a defesa dos princípios da Igreja. A explicação da importância e papel dos legisladores teriam sido repassadas e reforçadas pela própria Igreja. São para esses cargos que a Igreja se mostra mais central na escolha do eleitor.

Assim, os vínculos, para além dos que ocorrem na estrutura organizacional do partido, há também vínculos nas atividades partidárias de recrutamento, mobilização e na escolha do voto pelo eleitor. Os vínculos entre Republicanos e a IURD parecem estar presentes em todos os âmbitos do partido.

6.5 REPUBLICANOS, PORQUE PARTIDO CONFSSIONAL E NÃO DENOMINACIONAL

A questão de pesquisa, “*se no Brasil há um partido confessional*”, depois da discussão dos dados sob a ótica dos principais aspectos de caracterização um partido confessional: sua criação, organização interna e relações externas. Afirmamos que o Republicanos é um partido confessional. Porém, a construção de uma a tese traz consigo um debate teórico e a função do seu enriquecimento, e não apenas o problema de pesquisa.

O recorte teórico apresentado aqui dá luz as diferenças entre as definições dos partidos com algum tipo de vinculação religiosa, podendo ser: partidos religiosos, partidos confessionais, ou partidos denominacionais. Essas definições podem ser delimitadas das mais abrangentes (partidos religiosos) às mais específicas, com mais critérios a serem cumpridos, (partidos denominacionais).

Ao final, o Republicanos é um partido confessional, mas diante de vários dados: por que não seria denominacional, já que a relação entre os dois se demonstra tão próxima. A argumentação que trago é sobre o tipo de relação que se construiu e é observada entre as duas instituições. Parece ser uma relação assimétrica, de maior peso da Igreja em relação ao partido e menor do partido em relação à Igreja. Enquanto a Igreja lança 100% dos seus candidatos oficiais pelo Republicanos, o Republicanos não é um partido exclusivo da IURD. Além de membros da IURD, há também, sempre em menor proporção, membros da Assembleia de Deus, Católicos, de outras denominações ou nem religião declarada. A importância do Republicanos hoje em nosso sistema partidário se faz, não só pelo seu tamanho hoje, o 10º maior partido do Brasil, mas sim se considerarmos a sua curta trajetória, sempre em ascensão, e ser um partido que parece conformar e aglutinar um certo perfil representativo em nosso Parlamento, e que encontra amplas bases sociais para a sua atuação.

REFERÊNCIAS

- Ames, B. (2001). *The deadlock of democracy in Brazil*. Michigan, Michigan University Press.
- Barbosa, C. (2016). *A cruz e o lulismo: Um estudo de caso na periferia de São Paulo com fiéis da Igreja Universal nas eleições de 2014*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência Política da Universidade de São Paulo.
- Boas, T. C. (2014). Pastor Paulo vs. Doctor Carlos: Professional Titles as Voting Heuristics in Brazil. *Journal of Politics in Latin America*, 6(2), 39–72. <https://doi.org/10.1177/1866802x1400600202>
- Borges, T. D. P. (2007). *Representação partidária e a presença dos evangélicos na política brasileira*. Universidade de São Paulo.
- Borges, T. D. P. (2009). Identidade política evangélica e os deputados estaduais brasileiros. *Perspectivas*, 35, 149–171.
- Barel, M. (2020). Religião e política: estudo sobre partidos “cristãos” no contexto paulistano de 2020. In.: *Anuário Unesco/Methodista de Comunicação Regional*, 24(24), p. 135-147
- Braga, M. do S. (2006). *O processo partidário-eleitoral brasileiro: padrões de competição política (1982-2002)*. São Paulo: Humanitas/Fapesp.
- Brockner, M., & Künkler, M. (2013). Religious parties: Revisiting the inclusion-moderation hypothesis - Introduction. *Party Politics*, 19(2), 171–186. <https://doi.org/10.1177/1354068812473673>
- Burgardt, L. (2021). *Entre a cruz e a organização partidária: relação entre relação entre neopentecostais, Republicanos e Partido Liberal em perspectiva*

comparada. Dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-graduação em Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal de Santa Catarina.

Cassotta, P. (2019). *Partido Social Cristão: organização e distribuição do poder*. Tese apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de São Carlos.

Dantas, B. S. do A. (2011). *Religião e Política: ideologia e ação da “Bancada Evangélica” na Câmara Federal*.

Downs, A. (1999). *Uma teoria econômica da democracia*. 1–8.

Duverger, M. (1980). *Os Partidos Políticos*. UnB.

Figueiredo, A.; Limongi, F. (1999). *Executivo e legislativo na nova ordem constitucional*. Rio de Janeiro: Ed. FGV

Freidenberg, F., & Levitsky, S. (2007). Organización informal de los partidos en América Latina. *Desarrollo Económico*, 46(184), 539–568.

Freston, P. (1993). *Protestantes e política no Brasil: da Constituinte ao Impeachment*. Universidade Estadual de Campinas.

Fretel, J. (2011). Qual sociologia para o estudo dos partidos políticos conservadores? *Revista Brasileira de Ciência Política*, 5, 321–349.

Gutierrez, C. (2015). Igreja Universal e política: dispositivos e participação na cena pública. In.: *XVIII Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina. Religiones em cuestión: campos, fronteras y perspectivas*. Mendoza, Argentina.

Gerardi, D. A. (2016). *Parlamentares evangélicos no Brasil: perfil de candidatos*

e eleitos a deputado federal (1998-2014). *Newsletter. Observatório de Elites Políticas e Sociais Do Brasil. NUSP/UFPR*, 3(14), 1–18.

Gunther, R., & Diamond, L. (2015). Espécies de partidos políticos : uma nova tipologia. *Paraná Eleitoral*, 04(1), 7–51.

Harmel, R. (2002) Party Organizational Change: Competing Explanations? In: K.R. Luther and F. Müller-Rommel (Eds) *Political Parties in the New Europe: Political and Analytical Challenges*. (pp. 119–42) Oxford: Oxford University Press

Hellmann, O. (2011). Political Parties and Electoral Strategy. In *Palgrave Macmillan*. Palgrave Macmillan UK. <https://doi.org/10.1057/9780230307438>

Ives, D. (2016). A gênese e a institucionalização do Partido Republicano Brasileiro (PRB). In.: *Revista de Ciências Humanas e Sociais*. 2(1), 1-15.

Kalyvas, S. N. (1996). The rise of Christian Democracy in Europe. In *Cornell University*.

Kalyvas, S. N. (1998). From Pulpit to Party: Party Formation and the Christian Democratic Phenomenon. *Comparative Politics*, 30(3), 293–312.
<https://doi.org/10.2307/421988>

Kalyvas, S. N., & van Kersbergen, K. (2010). Christian Democracy. *Annual Review of Political Science*, 13(1), 183–209.
<https://doi.org/10.1146/annurev.polisci.11.021406.172506>

Katz, R., & Mair, P. (1995). Changing Models of Party Organization and Party Democracy: The Emergence of the Cartel Party. *Party Politics*, 1(1), 5–28.
<http://ppq.sagepub.com/cgi/doi/10.1177/1354068895001001001>

Katz, R., & Mair, P. (1996). Cadre, Catch-All or Cartel?: A Rejoinder. *Party*

Politics, 2(4), 525–534.

<http://ppq.sagepub.com/cgi/doi/10.1177/1354068896002004005>

Kinzo, M. D'A. (1993). *Radiografia do quadro partidário brasileiro*. São Paulo: Instituto Konrad-Adenauer-Stiftung

Kirchheimer, O. (2012). A transformação dos sistemas partidários da Europa Ocidental. *Revista Brasileira de Ciência Política*, 7, 349–385.

<https://doi.org/10.1590/S0103-33522012000100014>

Lacerda, F. (2017). *Pentecostalismo, Eleições e Representação Política no Brasil Contemporâneo*. Universidade de São Paulo.

Lamounier, B. (1992). Estrutura institucional e governabilidade na década de 1990. In: VELLOSO, João Paulo dos Reis (org.). *O Brasil e as reformas políticas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

Limongi, F. (2006). Introdução. In BRAGA, Maria do S. *O Processo Partidário-Eleitoral Brasileiro: padrões de competição política (1982- 2002)*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, Fapesp.

Limongi, F.; Vasselai, F. (2016). Coordenando candidaturas: coligações e fragmentação partidária nas eleições gerais brasileiras. In: 10° ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA POLÍTICA, Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte (pp. 1-38)

Mainwaring, S., & Scully, T. R. (1994). “A institucionalização dos sistemas partidários na América Latina”. *Dados*, Rio de Janeiro, 37 .

Mainwaring, S., & Scully, T. R. (2010). La diversidad de la democracia cristiana en Latinoamérica. In *La democracia cristiana en América Latina: conflictos y competencia electoral* (pp. 55–100). Fondo de Cultura Económica.

Mair, P., & Mudde, C. (1998). The Party Family and its study. *Annual Review of Political Science*, January, 211–228. <https://doi.org/1094-2939/98/0616-0211> \$08.00 211

Mariano, R. (1989). *O ENVOLVIMENTO DOS PENTECOSTAIS*. 1–13.

Michels, R. (1982). *Sociologia dos Partidos Políticos*. UnB.

Müller, W.C. (1997) Inside the Black Box: A Confrontation of Party Executive Behaviour and Theories of Party Organizational Change, *Party Politics* 3 (3): 293–313

Nascimento, C. C. (2017). *Igreja como partido: capacidade de coordenação eleitoral da Igreja Universal do Reino de Deus*. Fundação Getúlio Vargas.

Nascimento, C.C. (2021). Igreja como partido: a relação entre a Igreja Universal do Reino de Deus e o Republicanos. In.: *Revista Brasileira de Ciências Sociais* – 36(107), 1-20.

Nascimento, G. (2019). *O reino: a história de Edir Macedo e uma radiografia da Igreja Universal*. Companhia das Letras.

Netto, G. F., & Speck, B. W. (2017). O dinheiro importa menos para os candidatos evangélicos? *Opinião Pública*, 23(3), 809–836.

Oro, A. P. (2003). A política da Igreja Universal e seus reflexos no campo religioso e político brasileiros. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 18(53), 53–69. <https://doi.org/10.1590/S0102-69092003000300004>

Panebianco, A. (2005). *Modelos de partido: organização e poder nos partidos políticos*. Martins Fontes.

- Peres, P. S.(2002). Sistema Partidário e Instabilidade Eleitoral no Brasil. In: PINTO, Céli Regina; MARENCO, André (ed.). *Partidos no Cone Sul: novos ângulos de pesquisa*. Rio de Janeiro: Konrad-Adenauer-Stiftung, (pp. 1-27).
- Pierucci, A. F., & Lima, M. C. De. (1992). São paulo 92, a vitória da direita. *Novos Estudos*, 35, 94–99.
- Rosenblum, N. L. (2013). Religious Parties, Religious Political Identity, and the Cold Shoulder of Liberal Democratic Thought. *Religious Pluralism, Politics, and the State*, 6(1), 23–53.
- Senado Federal. (2014a). *Partidos políticos brasileiros: Programas e diretrizes doutrinárias*.
- Senado Federal. (2014b). *Partidos políticos brasileiros: Programas e diretrizes doutrinárias* (p. 389). Coordenação de Edições Técnicas.
- Silva, V. A. A. (2019). *A Religião Distrai os Pobres ? Pentecostalismo e Voto Redistributivo no Brasil*. Universidade de São Paulo.
- Ultee, W. (1998). Bringing Individuals Back into Sociology. Three Aspects of Cohesion in Dutch Society During the 20th Century. In H.-P. Blossfeld & G. Prein (Eds.), *Rational Choice Theory and Large-Scale Data Analysis* (Vol. 1, Issue 1, pp. 188–203). Westview press.
- van Biezen, I. (2003). *Political Parties in New Democracies: party organization in southern and east-central Europe*. Palgrave.
<https://doi.org/10.1057/9781403937858>
- Wolinetz, S. B. (2002). Beyond the Catch-All Party: Approaches to the Study of Parties and Party Organization in Contemporary Democracies. In R. Ghunter, J. Montero, & J. Linz (Eds.), *Political Parties: old concepts, new challenges* (pp. 136–165). Oxford University Press.

APÊNDICE

Mini biografia dos principais membros do Republicanos e da Igreja Universal do Reino de Deus.

- Carlos Alberto Rodrigues - Bispo Rodrigues – o articulador inicial da criação do partido. Ex-bispo da IURD, foi deputado federal de 1999 a 2005. Saiu da política depois dos escândalos de corrupção, da chamada Máfia Sanguessugas. Depois do escândalo saiu da política e da Igreja.
- Edir Macedo – Bispo e fundador da Igreja Universal do Reino de Deus, dos fundadores é o único que permanece até hoje. É dono de um conglomerado de empresas ligadas a IURD, principalmente na área da comunicação. É o líder religioso mais rico do Brasil, fortuna estimada em R\$2 bilhões. É tio de Marcelo Crivella, ex Ministro, Senador e Prefeito do Rio de Janeiro, cargos ocupados pelo Republicanos.
- José de Alencar – foi vice-presidente nos governos de Luís Inácio Lula da Silva. Não era membro da IURD, mas é considerado uma peça chave para a aproximação da Igreja com o Governo Lula. Filiou-se ao, a época PRB, logo após a sua criação.
- Léo Vivas (Iliobaldo **Vivas** da Silva) – Bispo da IURD, foi o primeiro deputado federal a ser eleito pelo PRB, pelo Rio de Janeiro, também era o vice-presidente do partido na formação da primeira executiva do partido.
- Marcos Pereira – Deputado Federal pelo Republicanos – SP, e presidente do partido. Já ocupou os cargos de vice-presidente da Câmara dos Deputados (2019-2021) e foi Ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços do Brasil (2016-2018).
- Vitor Paulo Araújo dos Santos – Bispo da IURD, foi o primeiro presidente do PMR depois do PRB até 2010. Foi deputado federal, diretor da TV Record, e Bispo da Universal.
- Roberto Lopes – ex membro da IURD. Foi um dos fundadores, junto com Edir Macedo e RR Soares da IURD. Chegou a se eleger deputado federal pelo

partido, mas deixou a política e a IURD, retornando a Igreja Pentecostal da Nova Vida após não concordar com os propósitos colocado para a IURD por Edir Macedo.

- Romildo Ribeiro Soares – R . R. Soares – foi um dos fundadores da IURD, cunhado de Edir Macedo. Depois de desavença na condução da IURD, deixou a Igreja e criou a Igreja Internacional da Graça de Deus. É hoje o quarto pastor mais rico do Brasil.

ANEXOS

Tabelas das distribuições das candidaturas para Deputado Federal das principais igrejas evangélicas (1998-2014)

TABELA 19 - DISTRIBUIÇÃO DAS CANDIDATURAS PARA DEPUTADO FEDERAL DAS PRINCIPAIS IGREJAS EVANGÉLICAS EM 1998

TABELA 20 - DISTRIBUIÇÃO DAS CANDIDATURAS PARA DEPUTADO FEDERAL DAS PRINCIPAIS IGREJAS EVANGÉLICAS EM 2002

TABELA 21 DISTRIBUIÇÃO DAS CANDIDATURAS PARA DEPUTADO FEDERAL DAS PRINCIPAIS IGREJAS EVANGÉLICAS EM 2006

TABELA 22 DISTRIBUIÇÃO DAS CANDIDATURAS PARA DEPUTADO FEDERAL DAS PRINCIPAIS IGREJAS EVANGÉLICAS EM 2010

TABELA 23 DISTRIBUIÇÃO DAS CANDIDATURAS PARA DEPUTADO FEDERAL DAS PRINCIPAIS IGREJAS EVANGÉLICAS EM 2014

TABELA 24 - DEPUTADOS FEDERAIS ELEITOS PELO REPUBLICANOS (2006-2014)

ANEXO 1 - TABELAS DAS DISTRIBUIÇÕES DAS CANDIDATURAS PARA DEPUTADO FEDERAL DAS PRINCIPAIS IGREJAS EVANGÉLICAS (1998-2014)

TABELA 25 - DISTRIBUIÇÃO DAS CANDIDATURAS PARA DEPUTADO FEDERAL DAS PRINCIPAIS IGREJAS EVANGÉLICAS EM 1998

Ano da eleição	10 principais igrejas										Total
	Assembleia de Deus	Universal do Reino de Deus	Igreja do Evangelho Quadrangular	Batista	Presbiteriana	Igreja Internacional da Graça de Deus	Luterana	Maratana	Igreja Mundial do Poder de Deus	Sara Nossa Terra	
1998	2	4	1	2	0	0	1	0	0	1	10
partidos	3,6%	7,3%	1,8%	3,6%	,0%	,0%	1,8%	,0%	,0%	1,8%	18,2%
DEM	-,6	,5	-,1	,9	-1,0	-,4	,6				
Count	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	3
% of Total	1,8%	,0%	,0%	1,8%	1,8%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	5,5%
Std. Residual	,1	-1,0	-,6	1,2	1,4	-,2	-,4				
PDT	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Count	1,2	-,6	-,3	-,3	-,3	-,1	-,2				1,8%
% of Total	5,5%	5,5%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	10,9%
Std. Residual	,8	,8	-,8	-,8	-,7	-,3	-,6				
MDB	3	3	0	0	0	0	0	0	0	0	6
Count	7	3	2	2	1	1	1	1	1	1	17
PP	7	3	2	2	1	1	1	1	1	1	17

Ano da eleição	10 principais igrejas										Total
	Assembleia de Deus	Universal do Reino de Deus	Igreja do Evangelho Quadrângulo	Batista	Presbiteriana	Igreja Internacional da Graça de Deus	Luterana	Maratana	Igreja Mundial do Poder de Deus	Sara Nossa Terra	
% of Total	12,7%	5,5%	3,6%	3,6%	1,8%	1,8%	1,8%				30,9%
Std. Residual	,8	-1,0	,1	,1	-,4	1,2	,1				
Count	0	0	0	0	1	0	0				1
% of Total	,0%	,0%	,0%	,0%	1,8%	,0%	,0%				1,8%
Std. Residual	-,6	-,6	-,3	-,3	3,0	-,1	-,2				
Count	0	3	0	0	0	0	0				3
% of Total	,0%	5,5%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%				5,5%
Std. Residual	-1,0	2,2	-,6	-,6	-,5	-,2	-,4				
Count	0	0	0	0	1	0	0				1
% of Total	,0%	,0%	,0%	,0%	1,8%	,0%	,0%				1,8%
Std. Residual	-,6	-,6	-,3	-,3	3,0	-,1	-,2				
Count	0	1	0	0	1	0	0				2
% of Total	,0%	1,8%	,0%	,0%	1,8%	,0%	,0%				3,6%
Std. Residual	-,8	,5	-,5	-,5	1,9	-,2	-,3				
Count	0	0	0	0	0	0	1				2
% of Total	,0%	,0%	,0%	1,8%	,0%	,0%	1,8%				3,6%
Std. Residual	-,8	-,8	-,5	1,7	-,4	-,2	2,7				
Count	1	0	0	0	0	0	0				1

Ano da eleição	10 principais igrejas										Total	
	Assembleia de Deus	Universal do Reino de Deus	Igreja do Evangelho Quadrangular	Batista	Presbiteriana	Igreja Internacional da Graça de Deus	Luterana	Maratana	Igreja Mundial do Poder de Deus	Sara Nossa Terra		
% of Total	3,8%	7,5%	1,3%	,0%	1,3%	1,3%	,0%	,0%	1,3%	,0%	,0%	15,0%
Std. Residual	-,5	1,1	-,4	-,9	,5	,8			,8	-,5	-,5	
Count	5	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	8
% of Total	6,3%	1,3%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	2,5%	10,0%
Std. Residual	1,4	-1,0	-1,0	-,8	-,6	-,5			-,5	-,4	4,0	
Count	3	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	6
% of Total	3,8%	,0%	1,3%	1,3%	1,3%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	7,5%
Std. Residual	,7	-1,4	,3	,8	1,3	-,5			-,4	-,4	-,4	
Count	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
% of Total	1,3%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	1,3%
Std. Residual	1,1	-,6	-,4	-,3	-,2	-,2			-,2	-,2	-,2	
Count	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2
% of Total	1,3%	,0%	1,3%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	2,5%
Std. Residual	,4	-,8	1,5	-,4	-,3	-,3			-,3	-,2	-,2	
Count	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
% of Total	,0%	1,3%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	1,3%
Std. Residual	-,6	1,2	-,4	-,3	-,2	-,2			-,2	-,2	-,2	
Count	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	2

Ano da eleição	10 principais igrejas										Total	
	Assembleia de Deus	Universal do Reino de Deus	Igreja do Evangelho Quadrangular	Batista	Presbiteriana	Igreja Internacional da Graça de Deus	Luterana	Maratana	Igreja Mundial do Poder de Deus	Sara Nossa Terra		
% of Total	,0%	,0%	,0%	1,3%	1,3%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	2,5%
Std. Residual	-,8	-,8	-,5	2,2	2,8	-,3	-,2	-,2	-,2	-,2	-,2	
AVANTE	Count	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
% of Total	,0%	,0%	,0%	,0%	1,3%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	1,3%
Std. Residual	-,6	-,6	-,4	-,3	4,2	-,2	-,2	-,2	-,2	-,2	-,2	
PTB	Count	5	1	4	1	0	4	0	0	0	0	11
% of Total	6,3%	1,3%	5,0%	1,3%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	13,8%
Std. Residual	,7	-,4	2,2	,2	-,7	-,6	-,5	-,5	-,5	-,5	-,5	
PTC	Count	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
% of Total	,0%	,0%	1,3%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	1,3%
Std. Residual	-,6	-,6	2,5	-,3	-,2	-,2	-,2	-,2	-,2	-,2	-,2	
Total	Count	27	26	10	6	4	3	2	2	2	2	80
% of Total	33,8%	32,5%	12,5%	7,5%	5,0%	3,8%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	100,0%

Symmetric Measures

Ano da eleição	Value	Approx. Sig.
2002 Nominal by Nominal	Phi	,008
	Cramer's V	,008
N of Valid Cases	80	

Ano da eleição	10 principais igrejas										Total
	Assembleia de Deus	Universal do Reino de Deus	Igreja do Evangelho Quadrangular	Batista	Presbiteriana	Igreja Internacional da Graça de Deus	Luterana	Maratana	Igreja Mundial do Poder de Deus	Sara Nossa Terra	
Std. Residual	,5	,6	-,6	-,5	-,4	-,3	-,2	-,3	-,3	-,3	
Count	3	0	0	1	0	0	0	0	0	0	4
% of Total	3,4%	,0%	,0%	1,1%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	4,5%
Std. Residual	,9	-,9	-,7	1,1	-,5	-,4	-,2	-,4	-,3	-,3	
Count	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2
% of Total	,0%	2,3%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	2,3%
Std. Residual	-1,0	2,7	-,5	-,4	-,3	-,3	-,2	-,3	-,3	-,2	
Count	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3
% of Total	2,3%	,0%	,0%	1,1%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	3,4%
Std. Residual	,5	-,7	-,6	1,4	-,4	-,3	-,2	-,3	-,3	-,3	
Count	1	1	1	0	0	0	0	1	0	0	4
% of Total	1,1%	1,1%	1,1%	,0%	,0%	,0%	,0%	1,1%	,0%	,0%	4,5%
Std. Residual	-,6	,3	,8	-,6	-,5	-,4	-,2	2,3	-,3	-,3	
Count	12	0	1	0	0	0	0	0	0	0	13
% of Total	13,6%	,0%	1,1%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	14,8%
Std. Residual	2,5	-,5	-,4	-,1,1	-,9	-,7	-,4	-,7	-,5	-,5	
Count	3	0	1	0	1	0	0	1	0	0	6
% of Total	3,4%	,0%	1,1%	,0%	1,1%	,0%	,0%	1,1%	,0%	,0%	6,8%
Std. Residual	,2	-,0	,4	-,7	1,1	-,5	-,3	1,8	-,4	-,4	

Ano da eleição	10 principais igrejas										Total	
	Assembleia de Deus	Universal do Reino de Deus	Igreja do Evangelho Quadrangular	Batista	Presbiteriana	Igreja Internacional da Graça de Deus	Luterana	Maratana	Igreja Mundial do Poder de Deus	Sara Nossa Terra		
PT	Residual											
	Count	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	2
	% of Total	,0%	,0%	,0%	1,1%	1,1%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	2,3%
	Std. Residual	-1,0	-,6	-,5	1,9	2,6	-,3	-,2	-,3	-,2	-,2	
PTB	Count	8	1	4	0	0	0	0	0	0	0	13
	% of Total	9,1%	1,1%	4,5%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	14,8%
	Std. Residual	,9	-,9	2,1	-1,1	-,9	-,7	-,4	-,7	-,5		
PTC	Count	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
	% of Total	,0%	,0%	1,1%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	1,1%
	Std. Residual	-,7	-,4	2,6	-,3	-,2	-,2	-,1	-,2	-,2		
PV	Count	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	% of Total	1,1%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	1,1%
	Std. Residual	,8	-,4	-,3	-,3	-,2	-,2	-,1	-,2	-,2		
Total	Count	40	16	10	8	5	3	1	3	3	2	88
	% of Total	45,5%	18,2%	11,4%	9,1%	5,7%	3,4%	1,1%	3,4%	3,4%	2,3%	100,0%

Ano da eleição	10 principais igrejas										Total
	Assembleia de Deus	Universal do Reino de Deus	Igreja do Evangelho Quadrangular	Batista	Presbiteriana	Igreja Internacional da Graça de Deus	Luterana	Maratana	Igreja Mundial do Poder de Deus	Sara Nossa Terra	

Symmetric Measures

Ano da eleição		Value	Approx. Sig.
2006	Nominal by Phi	1,248	,137
	Nominal Cramer's V	,441	,137
	N of Valid Cases	88	

Ano da eleição	10 principais igrejas										Total
	Assembleia de Deus	Universal do Reino de Deus	Igreja do Evangelho Quadrangular	Batista	Presbiteriana	Igreja Internacional da Graça de Deus	Luterana	Maratana	Igreja Mundial do Poder de Deus	Sara Nossa Terra	
% of Total	1,8%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,9%	,0%	2,8%
Std. Residual	,8	-6	-7	-6	-5	-3	-2	-3	3,2	-2	
Count	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
% of Total	,0%	,0%	,0%	,0%	,9%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,9%
Std. Residual	-6	-3	-4	-4	3,0	-2	-1	-2	-2	-1	
Count	7	0	1	4	3	1	0	0	1	0	17
% of Total	6,4%	,0%	,9%	3,7%	2,8%	,9%	,0%	,0%	,9%	,0%	15,6%
Std. Residual	,2	-1,4	-1,0	1,1	1,2	,5	-4	-7	,8	-4	
Count	2	13	0	1	1	0	0	0	0	0	17
% of Total	1,8%	11,9%	,0%	,9%	,9%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	15,6%
Std. Residual	-1,8	7,7	-1,6	-9	-4	-8	-4	-7	-7	-4	
Count	1	0	1	1	0	0	0	1	0	0	4
% of Total	,9%	,0%	,9%	,9%	,0%	,0%	,0%	,9%	,0%	,0%	3,7%
Std. Residual	-4	-7	,5	,6	-6	-4	-2	2,7	-3	-2	
Count	16	0	3	1	0	0	0	0	1	0	21
% of Total	14,7%	,0%	2,8%	,9%	,0%	,0%	,0%	,0%	,9%	,0%	19,3%
Std. Residual	2,8	-1,6	-2	-1,1	-1,4	-9	-4	-8	,6	-4	
Count	4	0	0	0	1	0	0	1	0	0	6

Ano da eleição		10 principais igrejas										Total
		Assembleia de Deus	Universal do Reino de Deus	Igreja do Evangelho Quadrangular	Batista	Presbiteriana	Igreja Internacional da Graça de Deus	Luterana	Maratana	Igreja Mundial do Poder de Deus	Sara Nossa Terra	
% of Total	,9%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,9%
Std. Residual	1,0	-,3	-,4	-,4	-,3	-,2	-,1	-,2	-,2	-,1	-,1	-,9%
PV	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	3
% of Total	,9%	,0%	,9%	,0%	,9%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	2,8%
Std. Residual	-,1	-,6	,8	-,6	1,4	-,3	-,2	-,3	-,3	-,2	-,2	2,8%
Count	42	13	17	15	10	4	1	3	3	1	1	109
% of Total	38,5%	11,9%	15,6%	13,8%	9,2%	3,7%	,9%	2,8%	2,8%	,9%	,9%	100,0%

Symmetric Measures

Ano da eleição	Value	Approx. Sig.
2010 Nominal by Nominal	Phi	,000
	Cramer's V	,000
N of Valid Cases	109	

Ano da eleição	10 principais igrejas										Total	
	Assembleia de Deus	Universal do Reino de Deus	Igreja do Evangelho Quadrangular	Batista	Presbiteriana	Igreja Internacional da Graça de Deus	Luterana	Maratana	Igreja Mundial do Poder de Deus	Sara Nossa Terra		
% of Total	1,9%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	1,9%
Std. Residual	1,2	-6	-4	-5	-4	-2	-2	-3	-3	-2	-2	
Count	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
% of Total	1,9%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	1,9%
Std. Residual	1,2	-6	-4	-5	-4	-2	-2	-3	-3	-2	-2	
Count	2	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	4
% of Total	1,9%	,0%	,9%	,9%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	3,8%
Std. Residual	,2	-8	1,1	,8	-5	-3	-3	-3	-4	-3	-3	
Count	11	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	15
% of Total	10,4%	,0%	1,9%	1,9%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	14,2%
Std. Residual	1,7	-1,6	,6	,2	-1,0	-7	-5	-7	-8	-5	-5	
Count	2	0	1	3	0	0	0	0	0	0	0	6
% of Total	1,9%	,0%	,9%	2,8%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	5,7%
Std. Residual	-4	-1,0	,7	2,8	-6	-4	-3	-4	-5	-3	-3	
Count	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	4
% of Total	1,9%	,0%	,0%	,0%	,9%	,0%	,0%	,9%	,0%	,0%	,0%	3,8%
Std. Residual	,2	-8	-6	-7	1,4	-3	-3	2,6	-4	-3	-3	
Count	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2

Ano da eleição	10 principais igrejas										Total	
	Assembleia de Deus	Universal do Reino de Deus	Igreja do Evangelho Quadrangular	Batista	Presbiteriana	Igreja Internacional da Graça de Deus	Luterana	Maratana	Igreja Mundial do Poder de Deus	Sara Nossa Terra		
% of Total	,9%	,0%	,0%	,0%	,9%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	1,9%
Std. Residual	,1	-6	-4	-5	2,4	-2	-2	-2	-3	-2	-2	
Count	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	2
% of Total	,0%	,0%	,0%	,0%	,9%	,0%	,9%	,0%	,0%	,0%	,0%	1,9%
Std. Residual	-9	-6	-4	-5	2,4	-2	5,0	-2	-3	-2	-2	
Count	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	2
% of Total	,0%	,0%	,0%	,9%	,0%	,0%	,0%	,0%	,9%	,0%	,0%	1,9%
Std. Residual	-9	-6	-4	1,6	-4	-2	-2	-2	3,4	-2	-2	
Count	2	0	3	0	1	0	0	0	0	0	0	6
% of Total	1,9%	,0%	2,8%	,0%	,9%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	5,7%
Std. Residual	-4	-1,0	3,5	-8	1,0	-4	-3	-4	-5	-3	-3	
Count	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
% of Total	,9%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,9%
Std. Residual	,8	-4	-3	-3	-3	-2	-1	-2	-2	-1	-1	
Count	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2
% of Total	,9%	,0%	,0%	,9%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	1,9%
Std. Residual	,1	-6	-4	1,6	-4	-2	-2	-2	-3	-2	-2	
Count	1	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	4

Ano da eleição	10 principais igrejas										Total
	Assembleia de Deus	Universal do Reino de Deus	Igreja do Evangelho Quadrangular	Batista	Presbiteriana	Igreja Internacional da Graça de Deus	Luterana	Maratana	Igreja Mundial do Poder de Deus	Sara Nossa Terra	
% of Total	,9%	,0%	,0%	,0%	,9%	,9%	,0%	,9%	,0%	,0%	3,8%
Std. Residual	-,6	-,8	-,6	-,7	1,4	2,6	-,3	2,6	-,4	-,3	
Count	47	17	9	12	7	3	2	3	4	2	106
% of Total	44,3%	16,0%	8,5%	11,3%	6,6%	2,8%	1,9%	2,8%	3,8%	1,9%	100,0%

Symmetric Measures

Ano da eleição	Value	Approx. Sig.
2014 Nominal by Nominal	Phi	,001
	Cramer's V	,001
N of Valid Cases	106	

ANEXO II - DEPUTADOS FEDERAIS ELEITOS PELO REPUBLICANOS (2006-2014)

TABELA 30 - DEPUTADOS FEDERAIS ELEITOS PELO REPUBLICANOS (2006-2014)

Eleição	Estado	Nome	Profissão	Atividades em igrejas evangélicas e/ou na Record
2006	RJ	Léo Vivas	Pastor	Bispo da Universal
2010	BA	Márcio Marinho	Radialista Itapoan BA, afiliada da Record (2001-2002)	Bispo da Universal e jornalista na Rádio Record, (1991-1993), TV Record RJ (1993-1995) e TV
2010	MA	Cléber Verde	Professor, servidor público, vendedor autônomo	Não identificado
2010	MG	George Hilton	Teólogo, radialista e apresentador de TV	Pastor da Universal e apresentador do programa "Minas na TV" da Record MG (1994-?)
2010	RJ	Vitor Paulo Araújo dos Santos	Jornalista e radialista	Bispo da Universal, diretor na TV Record SP (1996-2000) e presidente da ABRATEL (2005-2008)
2010	RR	Jhonatan de Jesus	Empresário	Membro da Igreja Batista
2010	SP	Otoniel Carlos de Lima	Não informada	Membro da Universal
2010	SP	Antônio Bulhões	Bispo evangélico, apresentador de TV, teólogo e administrador	Bispo da Universal e apresentador de "Fala Que Eu Te Escuto" e "Retrato da Família" na Record (s.d.)
2010	SE	Helena Silva	Pastor evangélico, locutor e técnico agrícola	Pastor da Universal
2014	AC	Alan Rick	Jornalista e apresentador de TV	Pastor da Assembleia de Deus e apresentador do programa "Gazeta Entrevista" na TV Gazeta AC, afiliada da Record (2006-2014)
2014	AP	André Abdon	Engenheiro florestal	Assembleia Membro da de Deus

Eleição	Estado	Nome	Profissão	Atividades em igrejas evangélicas e/ou na Record
2014	BA	Márcio Marinho	Radialista	Bispo da Universal e jornalista na Rádio Record, (1991-1993), TV Record RJ (1993-1995) e TV Itapoan BA, afiliada da Record (2001-2002)
2014	BA	Tia Eron	Técnica em administração	Membro da Universal
2014	CE	Ronaldo Martins	Radialista	Pastor da Universal
2014	MA	Cléber Verde	Professor, servidor público, vendedor autônomo	Não identificado
2014	MG	George Hilton	Teólogo, radialista e apresentador de TV	Pastor da Universal e apresentador do programa "Minas na TV" da Record MG (1994-?)
2014	RJ	Roberto Sales	Não informada	Pastor da Universal
2014	RJ	Rosângela Gomes	Não informada	Membro da Universal
2014	RS	Carlos Gomes	Não informada	Pastor da Universal
2014	RR	Jhonatan de Jesus	Empresário	Membro da Igreja Batista
2014	SE	Jony Marcos	Pastor	Pastor da Universal
2014	SP	Celso Russomano	Apresentador de TV e repórter	Apresentador no "Programa da Tarde" da TV Record (2012-2015)
2014	SP	Antônio Bulhões	Bispo evangélico, apresentador de TV, teólogo e administrador	Bispo da Universal e apresentador dos programas "Fala Que Eu Te Escuto" e "Retrato da Família" na Record (s.d.)
2014	SP	Roberto Alves	Metalúrgico	Pastor da Universal
2014	SP	Vinicius Carvalho	Jornalista, administrador, advogado	Pastor da Universal
2014	SP	Sérgio Reis	Cantor e ator	Apresentador do programa de TV "Raízes do Sertão" na Record (2014)
2014	SP	Beto Mansur	Empresário da comunicação, engenheiro	Não identificado

Eleição	Estado	Nome	Profissão	Atividades em igrejas evangélicas e/ou na Record
			eletrônico	
2014	SP	Marcelo Squassoni	Não informada	Não identificado
2014	SP	Fausto Pinato	Advogado	Não identificado
2014	TO	César Halum	Veterinário	Não identificado

FONTE: 14IVES (2016)

